



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
CENTRO DE EXCELÊNCIA EM TURISMO
GRADUAÇÃO DE NÍVEL SUPERIOR EM TURISMO

BÁRBARA PACHECO ARAUJO DA SILVA

**APLICATIVO ATHOS EM ROTEIROS:
ELABORAÇÃO DE ROTEIROS TURÍSTICOS TEMÁTICOS COM A OBRA DE
ATHOS BULCÃO EM BRASÍLIA**

BRASÍLIA

2021

BÁRBARA PACHECO ARAUJO DA SILVA

**APLICATIVO ATHOS EM ROTEIROS:
ELABORAÇÃO DE ROTEIROS TURÍSTICOS TEMÁTICOS COM A OBRA DE
ATHOS BULCÃO EM BRASÍLIA**

Trabalho de Conclusão de Curso
submetido à Universidade de
Brasília como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Turismo.

Sob a orientação da Prof^a Dr^a Lana
Magaly Pires

BRASÍLIA

2021

SS586a Silva, Bárbara Pacheco Araujo da
Aplicativo Athos em Roteiros: elaboração de roteiros
turísticos temáticos com a obra de Athos Bulcão em Brasília /
Bárbara Pacheco Araujo da Silva; orientador Lana Magaly
Pires. -- Brasília, 2021.
63 p.

Monografia (Graduação - Turismo) -- Universidade de
Brasília, 2021.

1. Athos Bulcão. 2. Turismo. 3. Brasília. 4. Aplicativo
Athos em Roteiros. I. Pires, Lana Magaly , orient. II.
Título.

BÁRBARA PACHECO ARAUJO DA SILVA

**APLICATIVO ATHOS EM ROTEIROS:
ELABORAÇÃO DE ROTEIROS TURÍSTICOS TEMÁTICOS COM A OBRA DE
ATHOS BULCÃO EM BRASÍLIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Turismo.

BANCA EXAMINADORA:

Profª Drª Lana Magaly Pires - Orientadora/ Presidente Banca - CET/UnB

Profª Drª Vítor João Ramos Alves - Membro Banca - CET/UnB

Profª Drª Iara Lúcia Gomes Brasileiro - Membro Banca - CET/UnB

BRASÍLIA

2021

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à minha família, em especial a minha mãe, Adriana, que me apoiou e sustentou por toda a minha vida, principalmente durante os anos de curso, e que eu sei que realiza um sonho por meio da minha formação na Universidade de Brasília.

Ao meu pai, Fernando, que me proporcionou uma formação anterior, que, apesar de não ser o que eu segui como caminho, me foi de extrema importância e sem ela eu não teria sido capaz de fazer este trabalho.

À minha orientadora Lana Magaly Pires, que me acalmou nos momentos de ansiedade, me deu um norte quando eu estava perdida e foi sempre um amor de pessoa, com muito carinho, atenção e conhecimento para oferecer.

À Fundação Athos Bulcão, em especial à Secretária executiva da fundação, Valéria Cabral, que me concedeu uma entrevista determinante para este trabalho e me presenteou com um livro que serviu de grande fonte e inspiração: o Inventário do Iphan das obras de Athos Bulcão.

Às amigas que me acompanharam por toda a vida, que, sem elas, tudo seria muito mais triste e difícil. Às novas amigas, conquistadas durante o curso, que me auxiliaram e acompanharam nestes anos de estudos e aprendizados, em especial à grande amiga e companheira Pietra, com quem dividi os melhores e os mais difíceis momentos da faculdade e foi a minha rocha durante todo o curso.

Aos amigos Carlos, Gustavo e Ana Rogéria, que sem eles seria impossível realizar este trabalho, me ensinaram muito e me ajudaram nas especificidades técnicas que eu precisava.

À minha namorada, Renata, com quem eu sempre posso contar, que me ajuda em tudo que eu preciso, me alegra diariamente e faz da minha vida sempre mais leve, feliz, divertida e cheia de amor e risadas.

Muito obrigada a todos, sem vocês eu nunca teria chegado onde cheguei. Sou uma pessoa de extrema sorte por ter vocês na minha vida.

"Artista eu era. Pioneiro eu fiz-me. Devo a Brasília esse sofrido privilégio. Realmente um privilégio: ser pioneiro. Dureza que gera espírito. Um prêmio moral".

Athos Bulcão

RESUMO

Athos Bulcão foi um grande artista plástico e arquiteto que desenvolveu mais de 250 obras em Brasília, várias delas em parceria com Oscar Niemeyer, seu grande amigo. Sua obra compreende diversas técnicas e materiais, mas os mais conhecidos são os azulejos, que compõem diversos prédios cívicos e residenciais da capital federal, sendo alguns pouco conhecidos e outros icônicos como os azulejos que revestem a Igreja Nossa Senhora de Fátima, a Igrejinha, e o relevo do Teatro Nacional Cláudio Santoro. O presente trabalho de conclusão de curso tem como finalidade dar destaque às obras deste artista, desenvolvendo um aplicativo para celular, **Athos em Roteiros**, que compreenderá todas as suas obras que fazem parte do inventário desenvolvido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), propondo roteiros turísticos temáticos com as obras de Bulcão. Esta é uma pesquisa documental, de caráter qualitativo, em que utilizaram-se materiais como uma entrevista que o artista concedeu ao Público do Governo do Distrito Federal, reportagens, a página da Fundação do artista, a Fundathos, entre outros. Para a apresentação do aplicativo escolheu-se o roteiro turístico temático Céu aberto, que consiste em obras que estão em espaços abertos, que podem ser visitadas independentemente de fatores como dias e horários de abertura dos locais, que podem ser vistas de dentro do carro, ou ser feito de bicicleta.

Palavras-chave: Athos Bulcão. Turismo. Brasília. Aplicativo Athos em Roteiros

ABSTRACT

Athos Bulcão was a great plastic artist and architect who developed over 250 works of art in Brasília, several of them with Oscar Niemeyer, his great friend. His work comprises several techniques and materials, but the best known are the tiles, there are in several civic and residential buildings in the federal capital, some of which are little known and others are iconic, such as the tiles that cover the Nossa Senhora de Fátima Church, the Igrejinha, and the Cláudio Santoro National Theater walls. This work of study aims to highlight the works of this artist, developing a mobile application called **Athos em Roteiros**, that will include all of his works that are part of the inventory developed by the National Historical and Artistic Heritage Institute (Iphan), suggesting thematic tourist routes with Bulcão's works of art. This is a documentary research, of a qualitative nature, in which several materials were used, such as an interview that the artist gave to the Federal District Government Public Archive, journalistic reports, the artist's Foundation page, among others. For the presentation of the application, was chosen the Open sky thematic tourist itinerary, which consists of works that are in open spaces, which can be visited regardless of factors such as days and opening hours of the places, which can be seen from inside the car, or be done by bicycle.

Keywords: Athos Bulcão. Tourism. Brasília. Athos em Roteiros app.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Fluxograma geral do app.....	44
Figura 2	Escala cromática de Athos Bulcão.....	45
Figura 3	Logomarca do app.....	46
Figura 4	Tela inicial do app.....	46
Figura 5	Mapa.....	47
Figura 6	Menu sanduíche.....	48
Figura 7	Balão da obra no mapa.....	48
Figura 8	Meios de transporte.....	49
Figura 9	Galeria da obra.....	50
Figura 10	Roteiros.....	51
Figura 11	Roteiro Céu aberto.....	52
Figura 12	Obras do roteiro Céu aberto.....	53
Figura 13	Obra no mapa, dentro do roteiro temático.....	54

LISTA DE ABREVIações E SIGLAS

App	Aplicativo
CLN	Comércio Local Norte
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COVID-19	Doença do Coronavírus
Dataprev	Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência
Fiocruz	Fundação Oswaldo Cruz
Fundathos	Fundação Athos Bulcão
GDF	Governo do Distrito Federal
IdA	Instituto de Artes
Iphan	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
JK	Juscelino Kubitschek
MEC	Ministério da Educação e Cultura
MTur	Ministério do Turismo
Novacap	Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil
OSCIP	Organização da Sociedade Civil do Interesse Público
OMT	Organização Mundial de Turismo
SETUR	Secretaria de Turismo do Distrito Federal
SEPN	Setor de Edifícios Públicos Norte
SQN	Superquadra Norte
SQS	Superquadra Sul

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO 1 - TURISMO E TURISMO CULTURAL	15
1.1 Turismo	15
1.2 Turismo Cultural	16
CAPÍTULO 2: ATHOS BULCÃO	18
2.1 Biografia	18
2.2 Fundathos	23
2.3 Homenagens recentes	24
CAPÍTULO 3: ATHOS EM ROTEIROS	26
3.1 Proposta do aplicativo Athos em Roteiros	26
3.2 Proposta de Valor	27
3.3 Descrição dos roteiros	27
3.3.1. Clássico	27
3.3.2 Cívico	28
3.3.3 Azulejos	30
3.3.4 Escolar	32
3.3.5 Religioso	33
3.3.6 Teatral	34
3.3.7 Uma outra cara	34
3.3.8 Esquecidos	35
3.3.9 Residencial	37
3.3.10 Sarah	38
3.3.11 Congresso	40
3.3.12 Céu aberto	42
3.4 Fluxograma do Aplicativo	44
3.5. Logomarca do Aplicativo	45
3.6 Layout do Aplicativo	46
CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	57
APÊNDICE A - ENTREVISTA - FUNDAÇÃO ATHOS BULCÃO	60

INTRODUÇÃO

Por onde se olha, nos prédios cívicos, em blocos de apartamentos no Plano Piloto, no Parque da Cidade Sarah Kubitschek, no Teatro Nacional Cláudio Santoro, em todo canto de Brasília se vê um pouco da obra de Athos Bulcão - são mais de 260 peças espalhadas pela capital. Quem é da cidade provavelmente já ouviu falar do artista, porém quem a visita frequentemente não o conhece.

Athos Bulcão foi um artista plástico e arquiteto de grande importância na construção de Brasília. Sua obra está estampada na maioria dos cartões postais da cidade, mas o artista não recebe o devido reconhecimento, sendo tratado como coadjuvante das obras de Oscar Niemeyer. Entretanto, sua obra faz parte da identidade visual da capital, dando personalidade a espaços vazios e sóbrios e um toque de cor na imensidão concreta da capital modernista idealizada por Lúcio Costa.

As obras do artista, em sua maioria, eram pensadas para não terem apenas função estética, mas para fazer parte do conjunto arquitetônico, de forma que o espaço não fosse completo sem elas. Algumas dessas obras são muito conhecidas, em especial os azulejos, como os da Igreja Nossa Senhora de Fátima - a Igrejinha, os famosos painéis, os do Salão Verde da Câmara dos Deputados e os da área de desembarque do Aeroporto Internacional Juscelino Kubitschek. Todavia, seu trabalho não se restringe aos azulejos. Foi responsável pela obra que reveste o teto do plenário do Senado Federal e pela conhecida treliça colorida do Palácio do Itamaraty, além de trabalhos em madeira, metal, concreto, gesso, ladrilho hidráulico, máscaras, pinturas e desenhos.

O interesse no desenvolvimento deste trabalho surgiu a partir de experiências de trabalho e estudo da autora, que é tecnóloga em Design de interiores e, procurando uma maneira de fazer uma ponte entre esta formação e a graduação em turismo encontrou na obra de Athos Bulcão um meio. Em seu estágio no Senado Federal, em que foi guia de visita institucional do Congresso Nacional, observou a carência que existe na divulgação da obra do artista para o público que não reside em Brasília, pois os residentes costumam ao menos já ter ouvido falar de Athos Bulcão, mas quem vem de fora, não, entretanto, nomes como Oscar Niemeyer e Lúcio Costa são conhecidos mesmo por estas pessoas.

Assim, estabelece-se o problema de pesquisa: “Como as obras de Athos Bulcão presentes no espaço de Brasília podem ser turisticamente roteirizadas, a fim de ampliar o turismo cultural da cidade, valorizando a história e a cultura locais?”

Este trabalho tem a finalidade de dar destaque à vasta obra do artista na capital federal, desenvolvendo o protótipo de um aplicativo para celular (app) em que turistas possam acessar roteiros turísticos temáticos com as obras de Athos Bulcão e também visitá-las virtualmente. Especificamente, procura-se estudar a vida e a obra de Athos Bulcão, suas influências artísticas e o desenvolvimento de suas obras na construção de Brasília, e criar roteiros turísticos temáticos envolvendo o trabalho do artista.

A ideia inicial do desenvolvimento de um aplicativo para celular surgiu devido à pandemia da covid-19, pois diversos atrativos turísticos se encontram fechados para visitação, tornando as viagens mais difíceis e a prática de visitas virtuais mais fácil. Essa prática tem sido implantada em destinos do mundo todo e é uma tendência que pode ser mantida no futuro, independentemente da pandemia, pois é medida que democratiza o acesso à cultura e ao turismo para pessoas que não se podem deslocar aos destinos, seja por questões financeiras ou de locomoção, seja por outras.

Busca-se destacar a obra de Athos Bulcão por esta ser de grande importância para o desenvolvimento do potencial turístico de Brasília, podendo enriquecer e fortalecer o turismo na capital, uma vez que boa parte dessas obras é de livre acesso ao público, estando em prédios cívicos, residenciais, teatros, igrejas, onde a visitação muitas vezes é permitida e gratuita. Além disso, Athos Bulcão foi um dos pioneiros mais conhecidos e importantes de Brasília, pois, dos pioneiros, foi o único que continuou na cidade após sua construção, permanecendo na capital por toda a vida. Athos se apaixonou por Brasília, por seu céu estrelado, por seu silêncio e por seu horizonte plano, e demonstrou essa paixão em suas obras.

No primeiro capítulo do presente trabalho, apresenta-se uma reflexão acerca da definição de turismo e turismo cultural, temas que compõem o cerne deste trabalho, uma vez que se procura as motivações do turista ao viajar para Brasília. Na perspectiva deste trabalho, para conhecer as obras de Athos Bulcão ou, uma vez na capital, que ele possa interessar-se e buscar conhecer essas obras, o que está inserido no segmento de turismo cultural.

No segundo capítulo, elabora-se uma retrospectiva da vida e obra de Athos Bulcão, contando sua história com a arte, seu relacionamento com outros artistas reconhecidos e com o arquiteto Oscar Niemeyer, que foi quem o levou para Brasília.

Há também uma apresentação da Fundação Athos Bulcão, que preserva e divulga o trabalho do artista nos dias atuais, e, por fim, apresentam-se outras homenagens feitas a Bulcão.

No capítulo três, apresenta-se o desenvolvimento do aplicativo Athos em Roteiros, que compreende a obra de Athos Bulcão em Brasília, sugere roteiros turísticos temáticos e dá opção de acesso virtual às obras do artista na capital federal.

O presente trabalho procura destacar a importância das obras de Athos Bulcão e é fruto de uma reflexão sobre como viabilizar o acesso às obras do artista. Para tanto, o trabalho foi desenvolvido como pesquisa documental, de caráter qualitativo, que consiste na utilização de fontes diversas, que não possuem, necessariamente, valor científico, podendo utilizar materiais variados, como revistas, reportagens, filmes, cartas, fotografias, entre outras fontes.

De acordo com Piana (2009, p. 122, apud Gil, 2002, p.62-3)

(...) a pesquisa documental apresenta algumas vantagens por ser “fonte rica e estável de dados”: não implica altos custos, não exige contato com os sujeitos da pesquisa e possibilita uma leitura aprofundada das fontes. Ela é semelhante à pesquisa bibliográfica, segundo o autor, e o que a diferencia é a natureza das fontes, sendo material que ainda não recebeu tratamento analítico, ou que ainda pode ser reelaborado de acordo com os objetivos da pesquisa.

Optou-se por esse tipo de pesquisa devido à natureza das fontes utilizadas, que, inclusive, incluem o áudio de uma entrevista que Athos Bulcão concedeu ao Arquivo Público do Governo do Distrito Federal.

No primeiro capítulo deste trabalho utilizou-se, para apresentar as definições de turismo e turismo cultural, a técnica de pesquisa bibliográfica, que, ao contrário da pesquisa documental, usa fontes científicas. Foram utilizados livros, artigos e dissertações de mestrado de autores como Mário Carlos Beni, Maruschka Moesch e Josilene Campos, além de definições oriundas da Organização Mundial de Turismo (OMT) e do Ministério do Turismo (MTur).

No segundo capítulo, utilizou-se uma entrevista que Athos Bulcão concedeu ao Arquivo Público do Governo do Distrito Federal em 1988, em que o artista fala de sua história, sua ida para Brasília e seu relacionamento com outros artistas e arquitetos. Utilizou-se, também, uma entrevista da autora deste trabalho com a secretária executiva da Fundação Athos Bulcão (Fundathos), publicações do *site* da Fundathos e reportagens falando sobre o artista. Por fim, no terceiro capítulo, apresenta-se a elaboração do aplicativo Athos em Roteiros.

CAPÍTULO 1 - TURISMO E TURISMO CULTURAL

1.1 Turismo

O turismo é um fenômeno complexo. Abrange diversos aspectos da sociedade e pode ser abordado a partir de âmbitos plurais, com enfoques voltados para a economia, a antropologia, a sociologia, a cultura, a sustentabilidade, o desenvolvimento social, entre outras áreas. O turismo como é conhecido hoje ainda é uma área de estudo que carece de amadurecimento epistemológico e pode ser definido de várias formas.

Segundo a Organização Mundial do Turismo (2001), o turismo pode ser definido como:

(...) um fenômeno social, cultural e econômico que envolve o movimento de pessoas para países ou lugares fora de seu ambiente habitual para fins pessoais ou comerciais / profissionais. Essas pessoas são chamadas de visitantes (que podem ser turistas ou excursionistas; residentes ou não residentes) e o turismo tem a ver com suas atividades, algumas das quais envolvem despesas turísticas.

A Política Nacional de Turismo - Lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008 - compreende turismo como sendo “atividades realizadas por pessoas físicas durante viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período inferior a 1 (um) ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras”. O parágrafo único do artigo 2º desta lei especifica que

As viagens e estadas de que trata o *caput* deste artigo devem gerar movimentação econômica, trabalho, emprego, renda e receitas públicas, constituindo-se instrumento de desenvolvimento econômico e social, promoção e diversidade cultural e preservação da biodiversidade.

Pode-se dizer, portanto, que, para fins legais e de instrumentos internacionais, o turismo parte do pressuposto de que haja deslocamento e que a atividade seja fonte de desenvolvimento social e econômico para o local visitado.

Segundo Moesch, “Turismo é o conceito que compreende todos os processos, especialmente econômicos, que se manifestam na chegada, na permanência e na saída de turistas de um determinado município, país ou estado”. (MOESCH, 2002, p. 11). Afirma também que

O turismo é uma combinação complexa de inter-relações entre produção e serviços, em cuja composição integram-se uma prática social com base cultural, com herança histórica, a um meio ambiente diverso, cartografia

natural, relações sociais de hospitalidade, troca de informações interculturais. (MOESCH, 2002, p. 9)

Moesch amplia a definição de turismo, tratando-o como um fenômeno, não apenas como uma atividade, levando em consideração a complexidade que o turismo apresenta, “(...) um fenômeno dinâmico que envolve atividades e serviços, de meios de hospedagem, transporte, alimentação, de entretenimento e informação” (MOESCH, 2012, p. 10).

Beni (2000, p. 16), por sua vez, compreende o turismo como “resultado do somatório de recursos naturais do meio ambiente, culturais e econômicos, tendo seu campo de estudo super abrangente, complexo e pluricausal”. Leva em consideração as diversas vertentes da sociedade impactadas pelo turismo, não se limitando ao âmbito econômico:

(...) o turismo é um elaborado e complexo processo de decisão sobre o que visitar, onde, como e a que preço. Nesse processo intervêm inúmeros fatores de realização pessoal e social, de natureza motivacional, econômica, cultural, ecológica e científica. Que ditam a escolha dos destinos, a permanência, os meios de transportes e o alojamento, bem como o objetivo da viagem em si para a fruição tanto material como subjetiva dos conteúdos de sonhos, desejos, de imaginação projetiva, de enriquecimento existencial histórico-humanístico, profissional, e de expansão de negócios. Esse consumo é feito por meio de roteiros interativos espontâneos ou dirigidos, compreendendo a compra de bens e serviços da oferta original e diferencial das atrações e dos equipamentos a ela agregados em mercados globais com produtos de qualidade e competitivos. (BENI, 1998, p. 37)

O turismo, então, pode ser definido tendo como perspectiva diversos setores sociais, mas as mais variadas definições têm em comum uma relação entre o turista, a sociedade, a cultura, o ambiente e a economia local, visando o desenvolvimento da localidade, e a vivência de novas realidades para o turista.

1.2 Turismo Cultural

A prática turística sofre uma segmentação, a fim de melhor organizar as ações de planejamento, gestão e mercado da área, levando em consideração critérios sociodemográficos, geográficos, psicográficos, comportamentais e motivacionais.

Os principais segmentos de turismo no Brasil são:

- Turismo Social
- Ecoturismo
- Turismo Cultural
- Turismo de Estudos e Intercâmbio

- Turismo de Esportes
- Turismo de Pesca
- Turismo Náutico
- Turismo de Aventura
- Turismo de Sol e Praia
- Turismo de Negócios e Eventos
- Turismo Rural
- Turismo de Saúde

O segmento turístico a ser levado em consideração para este trabalho é o de Turismo Cultural, que valoriza e promove os bens materiais e imateriais do patrimônio histórico e cultural, em atividades turísticas que vivenciam a experiência da cultura local, sendo esta o principal atrativo motivacional dessa prática turística.

De acordo com o Caderno de Marcos Conceituais de 2006 do MTur,

Turismo Cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura (BRASIL, 2006)

Beni (2006, p. 458), diz que o Turismo Cultural

(...) refere-se à afluência de turistas a núcleos receptores que oferecem como produto essencial o legado histórico do homem em distintas épocas, representando a partir do patrimônio e do acervo cultural, encontrando ruínas, nos monumentos, nos museus e nas obras de arte.

A relação entre turismo e cultura se estabeleceu desde as primeiras concepções de turismo, nos séculos XVIII e XIX, com o Grand Tour. Este consistia na prática de viagens pela Europa e pelo Oriente Médio, exercidas pela nobreza europeia, que mandava seus filhos em viagens educativas que podiam durar anos, geralmente acompanhados por professores, aumentando seu *status* social e garantindo educação cultural a estes viajantes.

Pode-se concluir, portanto, que o que define o segmento de Turismo Cultural é a motivação do turista, o que o leva a procurar as práticas turísticas de um destino, desde quando iniciou com essa atividade.

CAPÍTULO 2: ATHOS BULCÃO

2.1 Biografia

Athos Bulcão nasceu no Rio de Janeiro, em 2 de julho de 1918. Caçula, perdeu a mãe aos quatro anos de idade e foi criado pelo pai e pelas irmãs. Morou em Teresópolis e nos bairros da Tijuca e Copacabana e estudou no colégio Paulo Freitas, na cidade do Rio de Janeiro. Sua irmã mais velha era cantora e influenciou Athos a se aproximar da arte.

Estudou medicina por três anos, mas abandonou o curso em 1939 para ser artista. Sua carreira se iniciou no teatro, com o grupo Os comediantes, entretanto nunca chegou a realmente se apresentar no teatro, mas fez cenários na década de 1940. Nessa época conheceu pintores, fez amizade com Enrico Bianco e Roberto Burle Marx, que o introduziram no meio de artistas plásticos, onde conheceu Candido Portinari.

Ingressou no serviço público em 1936, até ser convocado para o exército em 1945, mas não chegou a ir para a guerra, trabalhava traduzindo documentos. Voltou a trabalhar como servidor apenas em 1952.

Seu pai, com quem morava, havia falecido em 1942, quando, então, foi morar com seu irmão, que se mudou para Volta Redonda em 1945. Em difícil situação financeira, passou um ano morando com Portinari. Athos não se considerava autodidata, pois dizia que aprendeu muito com Portinari, especialmente no tempo em que moraram juntos.

Conheceu Oscar Niemeyer na casa de Burle Marx, em 1942. Estava desenhando com guache e Niemeyer lhe disse que aquele desenho ficaria bonito em um azulejo. Convidou-o, então, para fazer um painel para o teatro municipal de Belo Horizonte. O projeto ficou pronto em 1943, porém a obra do teatro ficou parada muitos anos, inacabada, e o painel projetado não foi executado. Athos e Niemeyer começaram a efetivamente colaborar em parceria somente em 1955, com os azulejos do Hospital Sul América, no Rio de Janeiro.

Em 1944, a convite de Oscar Niemeyer, fez uma exposição. Depois da exposição, Niemeyer passou o projeto da igreja da Pampulha, em Belo Horizonte, para Paulo Werneck, mas já havia combinado com Athos Bulcão que ele trabalharia no projeto. Chateado e intrigado por outro colega, ficou sem falar com Niemeyer por

alguns anos. Ainda assim, Bulcão trabalhou como assistente no Mural de São Francisco de Assis na Igreja da Pampulha (1943), a convite de Portinari.

Em 1946, fez sua segunda exposição individual, na sede do Instituto de Arquitetos do Brasil e foi alvo de críticas polêmicas. Já em 1948, o artista ganhou uma bolsa de estudos do governo da França e foi para Paris, onde frequentou os cursos de desenho da *Académie de la Grande Chaumière* e de litografia no ateliê de Jean Pons.

Voltando ao Brasil, em 1950, Bulcão foi jurado do Salão Nacional de Belas Artes e, em 1951, visitou a I Bienal Internacional de São Paulo, o que lhe causou grande impacto.

Foi admitido como funcionário do Ministério da Educação e Cultura (MEC), no Serviço de Documentação, em 1952. Neste ano também realizou suas primeiras fotomontagens, desenhou capas e fez ilustrações para revistas, catálogos e livros.

Fez as pazes com Niemeyer quando este fez um cenário para uma companhia de teatro de conhecidos de Athos, e Niemeyer o convidou para trabalhar na construção de Brasília.

Inicialmente, Juscelino Kubitschek havia convidado Niemeyer para projetar Brasília, mas o arquiteto sugeriu que se fizesse um concurso para escolher o projeto para a capital, do qual Lúcio Costa foi o ganhador. Oscar Niemeyer passou a ser chefe de arquitetura e Lúcio Costa de urbanismo da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, a Novacap. Assim apareceu a oportunidade de Athos Bulcão trabalhar integrando arte e arquitetura, o que se tornou sua marca registrada.

Oscar Niemeyer convidou Athos Bulcão para colaborar nos prédios de Brasília, mas o contrato não seria por obra; era assalariado e a remuneração era pequena, “um salário modesto”, como disse em entrevista ao Arquivo Público do Governo do Distrito Federal, em 1988. Primeiramente, em 10/9/1957, foi requisitado do serviço de documentação do MEC para trabalhar na Novacap como técnico em decoração, pois na época não existia o cargo de artista plástico no serviço público. Os primeiros projetos para Brasília foram feitos quando o artista ainda estava no Rio de Janeiro: os azulejos da Igreja Nossa Senhora de Fátima, a Igrejinha (1957), os azulejos do Brasília Palace Hotel (1958) e a porta da capela do Palácio da Alvorada (1958).

Athos Bulcão chegou em Brasília em 15 de agosto de 1958. Não morou na Cidade Livre, onde hoje se encontra o Núcleo Bandeirante, pois já havia quadras prontas no Plano Piloto; morou em uma das casas geminadas da antiga quadra 24,

hoje conhecida como 709 sul. Antes de sua chegada, não sabia nada sobre a mudança da capital, inclusive não soube do concurso para o Plano Piloto, apesar de conhecer participantes do concurso, como o próprio Lúcio Costa, a quem Burle Marx o apresentou em 1939.

Bulcão contou na entrevista ao Arquivo Público que “o ritmo era louco”. Acordava cedo para ir ao escritório, onde hoje é o Palácio da Justiça; havia terra vermelha para todos os lados e muita ventania. Era tudo um grande canteiro de obras e, por vezes, acreditava que não teria tempo para finalizar o que era preciso até a data da inauguração. “Fazer Brasília foi uma loucura absoluta” (BULCÃO, 1988).

Uma das primeiras obras do artista após sua chegada à capital foi o painel de peças de mármore conhecido como “Movimento” (1960), no Salão Negro do Palácio do Congresso Nacional, feito antes da inauguração. No Congresso também se encontra outra de suas obras mais conhecidas: o painel de azulejos conhecido como “Ventania” (1971), no Salão Verde da Câmara dos Deputados, que deve sua popularidade à imprensa, que utiliza esse espaço para entrevistar deputados que estejam entrando e saindo do Plenário Ulysses Guimarães.

Athos Bulcão fazia painéis de azulejos com um processo simples, mas não artesanal - os únicos feitos artesanalmente foram os da Igrejinha. Gostava de trabalhar com composições aleatórias e geralmente deixava que os operários montassem livremente, sem padrões definidos ou com poucas regras a serem seguidas, mas seu relacionamento com os operários era distante, não tinha uma equipe fixa para fazer suas obras. Também tinha muita dificuldade com material de trabalho, pois em Brasília tudo era feito com o mínimo, então utilizava materiais baratos - até certo limite, devido à qualidade.

Objetivava que suas obras fizessem parte da estrutura arquitetônica dos espaços, indispensáveis aos locais, e que não fossem apenas estéticas, mas também funcionais, daí a popularização de seus azulejos. Todavia, sua obra não se resume a eles; fazia pinturas, desenhos, fotomontagens, máscaras escultóricas, estudos de cores e dava consultoria de escolha de cores e materiais. Utilizava também materiais como ladrilho hidráulico, madeira, metal, concreto e gesso em suas obras, contribuindo inclusive para a acústica de ambientes como teatros e auditórios.

De 1963 a 1965 foi professor da Universidade de Brasília (UnB), a convite de Darcy Ribeiro, porém pediu demissão em 1965, devido à repressão da ditadura militar.

No entanto, o magistério foi parte fundamental de sua vida, algo de que tinha muito orgulho.

Dos principais pioneiros que fizeram parte da construção de Brasília, aqueles mais conhecidos, foi o único que permaneceu na cidade, pois se apaixonou pelo céu estrelado, pelo horizonte aberto e pelo silêncio da nova capital, que lhe lembravam de sua infância em Teresópolis, onde morou até os quatro anos de idade, quando sua mãe ainda era viva, como dito por Valéria Cabral, secretária executiva da Fundação Athos Bulcão, em entrevista à autora.

Em Brasília, suas obras foram fazendo cada vez mais parte da cidade e do dia a dia dos candangos e brasilienses. Athos acreditava na democratização da arte: tirar do museu e levar para a rua, para que qualquer um pudesse ver. Assim, suas obras eram desenvolvidas para fazerem parte do todo arquitetônico, que seria visto por quem passasse e quem estivesse em lugares onde, por vezes, não se enxergava a arte em si, mas ela estaria lá de qualquer forma, fazendo-se presente. Dizia: “meu trabalho foi sempre desenhado para ser executado como se fosse arquitetura” (BULCÃO, 1988). Essa prática veio aos poucos, com a experiência.

Bulcão imaginava que “o artista que faz o projeto integrado no prédio deve se manter como músico que faz música de acompanhamento de um filme, o principal é o filme” (BULCÃO, 1988). Dizia que o azulejo também tem função de criar mais espaço, pois, se fosse somente concreto, as pessoas teriam a sensação de estarem enfiadas em um buraco; a linguagem do azulejo, de arabesco, cria leveza.

Um dos grandes feitos de Athos foi a obra do Teatro Nacional Cláudio Santoro (1967). O formato do teatro surgiu a partir de uma viagem feita por Niemeyer pelo norte da África, de onde voltou com a ideia do formato do teatro lembrando uma pirâmide. A estrutura não poderia ser vazada, deveria ser sólida, porém Niemeyer queria que fosse pesada e leve ao mesmo tempo, assim inspirando Athos a desenvolver os volumes da fachada do teatro, em que o efeito da luz e sombra proveria o contraste que Niemeyer almejava.

A ideia dos volumes do Teatro Nacional foi desenvolvida em apenas dez dias, mas originalmente o teatro teria azulejos. Os estudos iniciais de Athos Bulcão para os azulejos que revestiriam o teatro o levou a desenvolver o processo que passou a usar quase sempre em projetos futuros: colocar uma peça branca, sem decoração, para economizar tempo e custo e fazer o desenho de forma aleatória - o painel do teatro

seria muito grande e seria difícil reproduzir o desenho se não fosse aleatório -, tornando-se uma saída para esse tipo de trabalho.

Outro trabalho com azulejo muito conhecido é o da Torre de TV de Brasília, realizado em 1969, sendo a torre um projeto arquitetônico de Lúcio Costa.

O artista voltou a Paris em junho de 1971, a convite de Oscar Niemeyer, e com ele trabalhou em projetos na França, na Itália e na Argélia. Voltou novamente à França em 1973, onde residiu por cerca de nove meses.

Em Brasília, Bulcão colaborou diversas vezes com o arquiteto João Filgueiras Lima, conhecido como Lelé. A primeira vez que trabalharam juntos foi em 1962, mas intensificaram a parceria em 1975, com diversas obras para o Hospital Sarah Kubitschek.

Ao longo de sua carreira o artista trabalhou diversas vezes com teatro, fazendo cenários, objetos de cena e figurinos, incluindo a ópera *Ahmal* e os *Visitantes da Noite*, de Gian Carlo Menotti, primeira ópera montada integralmente em Brasília, uma produção da Escola de Música e da Associação Ópera Brasília

Athos Bulcão fez parte da luta pelo fim do regime militar no Brasil, em especial em 1984, quando assinou manifestos, doou obras para leilões e fez declarações públicas em busca das liberdades civis para o povo brasileiro.

Após a ditadura, foi reintegrado como professor na Universidade de Brasília, em 1988, e lá lecionou até 1990, quando recebeu sua aposentadoria compulsória. A universidade lhe concedeu o título de Doutor *Honoris Causa* em 20 de janeiro de 1999.

Nos anos seguintes, Bulcão recebeu diversos prêmios e homenagens, como em 1989, quando foi condecorado com a Ordem de Rio Branco, por serviços prestados à cultura do País. Em 1990, recebeu do Governo do Distrito Federal (GDF) a Medalha Mérito da Alvorada, por sua contribuição para a consolidação de Brasília; em 1992, foi homenageado pela Associação Brasileira dos Pesquisadores em Artes, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), quando recebeu o Prêmio de Cultura da Fundação Comunidade, também em 1992, pela totalidade de sua obra artística em Brasília. Neste mesmo ano, foi criada a Fundação Athos Bulcão (Fundathos).

O artista recebeu, em 1996, o Diploma de Reconhecimento do Instituto dos Arquitetos do Brasil por sua obra em prol da arquitetura nacional. No mesmo ano, recebeu também, do governo brasileiro, a Ordem do Mérito Cultural, em cerimônia no Dia Internacional da Cultura.

Devido a seu vasto trabalho em Brasília, recebeu, em 1997, por iniciativa da Câmara Legislativa do Distrito Federal, o título de Cidadão Honorário de Brasília e, em 2004, recebeu, do GDF, o título de Embaixador de Brasília.

O artista sofria, desde 1989, com a doença de Parkinson, que tratou por muito tempo no Hospital Sarah Kubitschek, que hoje abriga diversas de suas obras. A secretária executiva da Fundathos, Valéria Cabral, disse em entrevista que o artista parou de pintar com tinta devido à doença, mas ainda desenhava com caneta e lápis até o fim da vida.

Em 2008, completaram-se cinquenta anos da chegada do artista a Brasília, no mesmo ano em que o artista fez noventa anos. Em homenagem à data, os Correios e Telégrafos lançaram um selo e um carimbo em homenagem ao artista. Neste mesmo ano, no dia 31 de julho de 2008, Athos Bulcão faleceu no Hospital Sarah Kubitschek, em Brasília, após uma parada cardiorrespiratória.

No ano de seu falecimento, o artista foi condecorado, novamente, pelo Ministério da Cultura, com a Ordem do Mérito Cultural da Presidência da República, rendendo-lhe homenagem na classe Grã-Cruz, *in memoriam*. No ano seguinte, em 2009, realizou-se sua primeira homenagem *in memoriam*: a exposição Athos Bulcão - Compositor de Espaços, no Museu Nacional do Conjunto Cultural da República. Neste ano também, o artista e sua obra foram inseridos no currículo da disciplina de artes, como conteúdo obrigatório da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal para o Ensino Fundamental - Séries e Anos Iniciais.

2.2 Fundathos

Em 18 de dezembro de 1992, foi criada a Fundação Athos Bulcão (Fundathos), com o objetivo de preservar e difundir a obra e a memória do artista, conservando, pesquisando, comunicando, documentando e mantendo um acervo com as obras de Athos Bulcão, em parte doado pelo próprio artista. As atividades da Fundação foram iniciadas com a realização de uma mostra no Palácio do Itamaraty, a mostra Retrospecto.

A fundação é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, declarada como utilidade pública distrital, qualificada como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP). Certificada pelos Direitos da Criança e do Adolescente do Distrito Federal, busca contribuir para a formação social de jovens e adolescentes,

utilizando recursos educacionais e objetiva estimular uma percepção crítica da realidade, tornando a educação, os bens culturais e a arte mais acessíveis à comunidade como um todo.

A Fundathos desenvolve projetos e expõe seu acervo, com base no investimento na preservação do patrimônio cultural deixado por Athos Bulcão. É um espaço de mediação e relação cultural, orientado ao patrimônio e à expressão artística e um centro de discussão da produção de arte.

Atualmente, a Fundathos é peça chave na divulgação do trabalho do artista, não somente no âmbito da preservação mas também no reconhecimento turístico e de entretenimento das obras de Athos Bulcão. Utiliza suas obras ícônicas como estampa para itens à venda em suas lojas física e *on-line*, estando presente em locais de grande circulação turística, como o Aeroporto Juscelino Kubitschek, por exemplo. Promove palestras, exposições, visitas mediadas, oficinas e campanhas, incluindo a venda anual de um calendário ilustrado e os projetos “Atos para preservar Athos Bulcão” e “Restauração de Painéis de Athos Bulcão”.

A fundação fez diversas publicações de livros, não somente relacionados a Athos Bulcão mas também visando a tópicos educacionais de grande relevância, como arte, arquitetura e teatro na escola. Também já ganhou e foi indicada a diversos prêmios relacionados a arte e educação

2.3 Homenagens recentes

Com diligências por vezes da Fundathos, por vezes do GDF, algumas iniciativas já foram feitas com o objetivo de dar destaque à obra de Athos Bulcão.

Dentre essas iniciativas, além de exposições, destacam-se investimentos em turismo enfocados na obra do artista, como o projeto “Julho em Quatro Athos”. Este consistiu em quatro semanas de homenagens ao artista em julho de 2020, quando completaria 102 anos, em ações *on-line*, devido à necessidade de distanciamento social gerada pela pandemia da covid-19.

O projeto, uma iniciativa da Secretaria de Turismo do Distrito Federal (SETUR) em parceria com a Fundathos, consistiu em uma série de eventos. Primeiramente, a Fundathos inaugurou uma exposição no dia 2 de julho de 2020, utilizando a plataforma *Google Arts and Culture*, com uma seleção de 61 obras do artista localizadas em Brasília.

Aconteceram também transmissões ao vivo com o quadro “Papo de Bulcão”, em que se entrevistaram estudiosos e personalidades que conviveram com o artista. Além disso, foram feitas transmissões de visitas guiadas a espaços abertos onde se encontram obras de Athos Bulcão, fazendo parte da parte da *websérie* “*Live Tour Brasília*”.

Ao mesmo tempo, foi lançado o projeto “Pedalando com Athos”, em parceria com a Camelo Bike Tour, empresa que faz roteiros de bicicleta em Brasília. Como parte dos atos deste evento, foram desenvolvidos roteiros temáticos para serem feitos de bicicleta, que podem ser acessados pelo portal da Secretaria de turismo do Distrito Federal (SETUR).

O Congresso Nacional também prestou homenagem a Athos Bulcão, no ano de seu centenário, em 2018. A mostra que contou com quinze quadros do artista, representando seus projetos originais, parte dos azulejos de algumas obras e gravuras, uma outra mostra com releituras de obras do artista, algumas peças curtas elaboradas especialmente para a data e veiculadas no canal da TV Senado e a elaboração de um roteiro temático, desenvolvido pela equipe de Visitação Institucional, percorrendo algumas das obras do artista no Palácio do Congresso Nacional e seus anexos.

CAPÍTULO 3: ATHOS EM ROTEIROS

O terceiro capítulo deste trabalho consiste na proposta de implantação do aplicativo para celular “Athos em Roteiros”, principal objetivo a ser tratado aqui.

3.1 Proposta do aplicativo Athos em Roteiros

O dicionário Michaelis da língua portuguesa define roteiro como uma “descrição minuciosa de uma viagem; itinerário”. Logo, procura-se definir previamente o que o turista irá conhecer em sua visita a determinada localidade, levando em consideração atrativos turísticos de toda natureza, bares e restaurantes, eventos, lugares de interesse individual, entre outros.

O aplicativo (*app*) “Athos em Roteiros” está sendo desenvolvido em colaboração com o cientista da computação Carlos Joel Tavares da Silva e o designer gráfico Gustavo Tognetti Oliveira Lima, com o objetivo de democratizar o acesso e dar maior visibilidade às obras de um dos maiores artistas de Brasília: Athos Bulcão.

O *app* será composto por roteiros turísticos pré-definidos, separados por temas escolhidos de acordo com critérios como características em comum entre as obras, localização, tipos de obras e tipos de espaços onde estão inseridas.

O *app* irá oferecer um mapa de Brasília mostrando a localização de todas as obras contidas nele, sendo integrado com o *Google Maps* e os aplicativos *Waze* e *Uber*. Quem utilizá-lo poderá optar por seguir os roteiros turísticos temáticos pré-estabelecidos, visitar as obras seguindo a sua localização ou qualquer outro critério de preferência do usuário.

Além disso, pretende-se também que todas as obras do artista contidas no Inventário de 2018 do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) estejam presentes no *app* para serem visitadas virtualmente, com fotos, vídeos e possivelmente *tours* 360°.

Dentro de cada roteiro, haverá uma rota pré-estabelecida, a fim de facilitar a fluidez da visita, com acesso pelo *Google Maps*, *Waze* ou *Uber*, para que o turista possa chegar aos locais, além de sugestões de meios de transportes que possam ser utilizados.

Para este trabalho, procurou-se criar itinerários para que o turista que visitar Brasília possa conhecer mais a fundo as obras de Athos Bulcão, seguindo temas pré-

definidos ou apenas acessando todas as obras disponíveis no aplicativo, podendo utilizar o app para visitas *in loco* ou virtuais. Alguns roteiros, inclusive, serão total ou parcialmente virtuais, devido à natureza dos locais onde se encontram as obras.

Os temas escolhidos para os roteiros foram definidos de acordo com as similaridades entre as obras, seja por estarem em locais específicos, como lugares cívicos, escolas, áreas residenciais, entre outros, seja pelos materiais que compõem as obras, como os azulejos. Utilizou-se como base o inventário publicado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em 2018, ano do centenário do artista.

Priorizou-se o desenvolvimento a fundo de um dos temas escolhidos, que será utilizado na apresentação da identidade visual do aplicativo e no protótipo: o tema “Céu aberto”, composto pelas obras do artista que podem ser vistas ao ar livre, sem que seja necessário entrar em nenhum local para serem apreciadas. Essa escolha foi baseada no momento atual, em que diversos atrativos estão fechados para visita devido à pandemia da covid-19.

Os outros temas escolhidos serão abordados por alto neste trabalho, mostrando-se apenas as obras que fazem parte deles. Algumas obras aparecem em mais de um roteiro, porque os temas não são fechados em si e muitas obras se inserem em contextos que cabem em diversos temas.

Os temas escolhidos foram: Clássico, Cívico, Azulejos, Escolar, Religioso, Teatral, Uma outra cara, Esquecidos, Residencial, Sarah, Congresso e Céu aberto.

3.2 Proposta de Valor

Promover o acesso às obras do artista plástico Athos Bulcão, utilizando uma ferramenta que abriga todas as obras que fazem parte do inventário do Iphan de 2018 das obras do artista em Brasília, organizadas em roteiros turísticos com temas pré-definidos, proporcionando acesso à arte e cultura, presencial ou virtualmente.

3.3 Descrição dos roteiros

3.3.1. Clássico

O roteiro “Clássico” se refere às obras mais conhecidas do artista, aquelas já introjetadas na ideia que se tem previamente do trabalho de Athos Bulcão. São as

consideradas “imperdíveis”, mais remetidas e lembradas quando se fala do artista, já marcadas no imaginário da identidade visual da cidade.

As obras que compõem este roteiro temático são:

- Aeroporto Internacional de Brasília - painel de azulejos esmaltados nas cores laranja e amarela e painel de azulejos esmaltados nas cores verde e azul;
- Brasília Palace Hotel - painel de azulejos esmaltados nas cores branca e azul;
- Câmara dos Deputados - painel “Ventania”, de azulejos esmaltados nas cores branca e azul;
- Igreja Nossa Senhora de Fátima (Igrejinha) - revestimento de azulejos azuis ao redor de toda a igreja;
- Memorial JK - painel divisório em relevo de mármore da câmara mortuária;
- Palácio Itamaraty - painel divisório treliçado;
- Palácio do Planalto - painel de azulejos nas cores azul e verde;
- Parque da Cidade Sarah Kubitschek - painel de azulejos esmaltados nas cores branca e preta - dezesseis paradas de descanso ao longo do parque;
- Superior Tribunal Federal - painel em relevo com placas de mármore no plenário;
- Teatro Nacional Cláudio Santoro - relevo em concreto;
- Torre de TV - painel de azulejos nas cores branca e azul.

3.3.2 Cívico

Athos Bulcão contribuiu massivamente para a construção de Brasília e suas obras estão presentes em diversos órgãos, autarquias e entes cívicos em geral. Este roteiro engloba as obras inseridas nos prédios cívicos de Brasília, tanto da administração federal quanto distrital.

As obras que compõem este roteiro temático são:

- Anexo do Tribunal de Contas da União - painéis de azulejos esmaltados nas cores branco, azul e verde, sobre fundo branco;
- Câmara dos Deputados - painel “Ventania”, painel atrás da mesa diretora do Plenário Ulysses Guimarães, muro escultórico, painel de azulejos esmaltados na cor azul no anexo III, relevo em mármore branco e granito preto na lanchonete do anexo III;
- Congresso Nacional - painel “Movimento”;

- Emater DF/Secretaria de Saúde - painel de azulejos esmaltados nas cores amarela e laranja, estampadas sobre fundo branco - revestimento da fachada posterior do edifício, e painel de azulejos esmaltados nas cores verde e azul, estampadas sobre fundo branco - revestimento interno da galeria do Plenário
- Palácio da Alvorada - painel confeccionado com placas de latão dourado polido;
- Instituto Rio Branco - painel de azulejos esmaltados na cor preta, sobre fundo branco;
- Interlegis - painel nas cores amarela e marrom, estampadas sobre azulejo esmaltado bege;
- Memorial JK - painel divisório em relevo de mármore da câmara mortuária e relevo em mármore branco do café;
- Palácio Itamaraty - relevo em mármore branco, painel divisório treliçado, dois painéis de azulejos esmaltados na cor azul, estampados sobre fundo branco, na cobertura do Anexo II;
- Ministério da Saúde - painel divisório de madeira laqueada nas cores marrom e ocre, revestido da face posterior de laminado melamínico bege - biblioteca, térreo;
- Ministério das Relações Exteriores - painel de azulejos esmaltados na cor azul, estampada sobre fundo branco, painel de azulejos esmaltados na cor amarelo e relevo em mármore branco na passarela de acesso entre os anexos I e II, painel em madeira revestida de laminado melamínico, nas cores azul, verde e branco na recepção e sala de espera do Serviço de Assistência Médica e Social;
- Palácio do Jaburu - relevo em mármore branco e granito preto e relevo em madeira pintada sobre parede revestida de carpete cinza na sala de projeção do cinema;
- Palácio do Planalto - painel de azulejos nas cores azul e verde;
- Panteão da Liberdade e da Democracia Tancredo Neves - painel de madeira laqueada brilhante na cor vermelha;
- Secretaria do Trabalho - Galeria do Emprego - relevo composto de peças de madeira no subsolo, hall central e painel de azulejos esmaltados nas cores azul e verde, estampadas sobre fundo branco na circulação das escadas de acesso à galeria e jardins internos;

- Senado Federal - painel atrás da mesa diretora e obra em placas de alumínio no teto do Plenário, painel em madeira laqueada brilhante na cor vermelha no anexo II, painel divisório em madeira laqueada brilhante na cor vermelha no Salão Nobre, painel em peças de madeira laqueada brilhante assentadas sobre fundo em madeira natural no Auditório Petrônio Portela;
- Superior Tribunal de Justiça - painel de azulejos esmaltados nas cores azul e verde, estampadas sobre fundo branco - 9º andar, revestimento externo dos volumes do restaurante e das torres de circulação do edifício;
- Superior Tribunal Federal - painel em relevo com placas de mármore no plenário;
- Tribunal Regional do Trabalho - revestimento da fachada lateral direita e painel decorativo/calçada em pedra portuguesa.

3.3.3 Azulejos

Os azulejos feitos por Athos Bulcão são as obras mais reconhecidas pelo público em geral, marca registrada do artista, portanto nada mais justo que um roteiro destinado apenas a eles.

Esse roteiro é composto por todas as obras do artista feitas com azulejos que estão listadas no inventário do Iphan, com exceção das obras localizadas em residências, pois não seria possível visitá-las e também porque irá existir um roteiro destinado apenas às obras residenciais - exclusivamente para acesso virtual.

As obras que compõem este roteiro temático são:

- Anexo do Tribunal de Contas da União - painéis de azulejos esmaltados nas cores branco, azul e verde, sobre fundo branco;
- Brasília Palace Hotel - painel de azulejos esmaltados de cor branca, estampados em azul;
- Igreja Nossa Senhora de Fátima (Igrejinha);
- Câmara dos Deputados - painel "Ventania" e painel de azulejos esmaltados na cor azul no anexo III;
- Centro Cultural Missionário - painel de azulejos esmaltados nas cores verde e azul, estampadas sobre fundo branco na capela e painel de azulejos esmaltados nas cores amarela e laranja, estampadas sobre fundo branco no refeitório;

- Centro Médico de Brasília (SHLS 716, lote 2, bloco C) - painel de azulejos esmaltados em vermelho, estampados sobre fundo branco
- CLN 303, bloco C/CLN 304, bloco C - painel de azulejos esmaltados nas cores amarela, azul e verde/nas cores azul, estampada sobre fundo branco;
- Edifício Genève (SQS 203, bloco G) - painel de azulejos esmaltados na cor azul estampada em fundo branco e azulejos lisos brancos;
- Edifício Petrobrás - painel de azulejos esmaltados na cor azul, estampada sobre fundo branco
- Escola Classe SQN 407 - painel de azulejos esmaltados na cor azul, estampada sobre fundo branco;
- Escola Classe SQS 316 - painéis de azulejos azul e amarelo;
- Estação Ferroviária de Brasília - painel de azulejos esmaltados na cor preta, estampada sobre fundo branco;
- Fundação Oswaldo Cruz - painel de azulejos nas cores azul e verde, estampadas sobre fundo branco;
- Hospital das Forças Armadas - painel de azulejos esmaltados nas cores azul e verde, e nas cores vermelha e marrom, estampada sobre fundo branco - recepção e espera do ambulatório, circulação da área da radiologia;
- Hospital Regional de Taguatinga - painel de azulejos esmaltados na cor azul, estampada sobre fundo branco;
- Instituto de Saúde Mental - painel de azulejos esmaltados na cor branca, sobre fundo azul;
- Instituto Rio Branco - painel de azulejos esmaltados na cor preta, sob fundo branco;
- Interlegis - painel nas cores amarela e marrom, estampadas sobre azulejo esmaltado bege;
- Jardim de Infância SQS 316 - painel de azulejos esmaltados em dois tons de azul, estampados sobre fundo branco;
- Mercado das Flores - painel de azulejos esmaltados em dois tons de azul e assentados, estampados em fundo branco;
- Ministério das Relações Exteriores - painel de azulejos esmaltados na cor azul, estampada sobre fundo branco e painel de azulejos esmaltados em dois matizes de azul estampados sobre fundo branco;
- Palácio do Planalto - painel de azulejos nas cores azul e verde;

- Palácio Itamaraty - dois painéis de azulejos esmaltados na cor azul, estampada sobre fundo branco na cobertura do Anexo II;
- Parque da Cidade Sarah Kubitschek - painel de azulejos esmaltados na cor preta, estampados sobre fundo branco e entremeados por azulejos brancos - dezesseis paradas de descanso ao longo do parque;
- Quartel General do Exército - painel de azulejos na cor azul, estampada sobre fundo branco na cobertura e painel de azulejos esmaltados na cor azul e verde, estampada sobre fundo branco na garagem;
- Sarah - painel nas cores azul e verde, estampadas sobre azulejo esmaltado branco - edifício principal, sala de espera da radiologia e painel em azulejos nas cores amarelo e laranja - edifício principal, sala de espera da ressonância magnética;
- Sarinha - painel de azulejos nas cores azul e verde - bloco A, primeiro pavimento e painel de azulejos nas cores amarelo e laranja - bloco A, térreo, corredor de circulação;
- Secretaria do Trabalho - Galeria do Emprego - painel de azulejos esmaltados nas cores azul e verde, estampadas sobre fundo branco na circulação das escadas de acesso à galeria e jardins internos;
- SQN 107, bloco F - painel de azulejos esmaltados na cor azul, estampada em fundo branco;
- SQN 107, bloco G - painel de azulejos esmaltados na cor azul, estampada em fundo branco;
- SQN 107, bloco I - painel de azulejos esmaltados na cor azul, estampada em fundo branco;
- SQN 212, bloco K - painel de azulejos esmaltados nas cores amarelo e laranja, estampadas em fundo branco;
- Torre de TV.

3.3.4 Escolar

Athos Bulcão foi professor no Instituto de Artes da Universidade de Brasília (IdA), onde existe uma significativa obra sua em toda a fachada do prédio. Entretanto, fez outras obras em diversas escolas, em sua maioria azulejos nas fachadas ou em paredes internas. Este roteiro contempla todas as obras localizadas em ambientes

escolares, observando-se a necessidade de autorização da direção das escolas para que possam ser visitadas.

As obras que compõem este roteiro temático são:

- Campus Universitário Darcy Ribeiro - painel de azulejos esmaltados nas cores azul e verde, estampada sobre fundo branco - fachadas do edifício de Oficinas Especiais do Instituto de Artes (IdA);
- Escola Britânica - painel de azulejos esmaltados nas cores amarela e laranja, estampadas sobre fundo branco;
- Escola Classe SQN 407 - painel de azulejos e painel mural colorido;
- Escola Classe SQS 316 - painéis de azulejos azul e amarelo;
- Fundação Oswaldo Cruz - painel de azulejos nas cores azul e verde, estampadas sobre fundo branco;
- Jardim de Infância SQS 308 - relevo em concreto pintado;
- Jardim de Infância SQS 316 - painel de azulejos;
- Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa - relevo em madeira laqueada, com acabamento acetinado, nas cores branco e azul e peças em chapa metálica, pintadas nas cores verde, amarelo e vermelho.

3.3.5 Religioso

A religião esteve muito presente na vida de Athos Bulcão, que era católico e desenvolveu algumas obras para igrejas. Duas de suas primeiras obras na capital foram para edifícios religiosos: os azulejos da Igrejinha e a porta da capela do Palácio da Alvorada, que, posteriormente, viria a ter mais obras do artista.

As obras que compõem este roteiro temático são:

- Catedral Metropolitana de Brasília - dez pinturas em tinta acrílica, sobre placas de mármore e painel de azulejos esmaltados nas cores verde e azul, estampadas sobre fundo branco;
- Centro Cultural Missionário - painel de azulejos esmaltados nas cores verde e azul, estampadas sobre fundo branco e painel de azulejos esmaltados nas cores amarela e laranja, estampadas sobre fundo branco;
- Igreja Episcopal de Brasília - castiçais em aço inoxidável e aço patinável na sacristia e pia batismal em mármore branco no interior da Igreja;

- Igreja Nossa Senhora de Fátima (Igrejinha) - painel de azulejos com padrão na cor azul, estampada sobre fundo branco, e padrão na cor preta, estampada sobre fundo azul;
- Legião da Boa Vontade - painel decorativo “Peixes” - relevo em madeira laqueada com acabamento acetinado em cores variadas, sobre parede de alvenaria pintada de branco;
- Palácio da Alvorada - Capela Nossa Senhora da Conceição - porta, painel de lambris, objetos litúrgicos em aço e ferro, vitral e pintura.

3.3.6 Teatral

Athos Bulcão foi grande entusiasta do teatro, tendo feito cenários, figurinos e objetos de cena para diversas peças. Contribuiu também de diversas maneiras em teatros e auditórios. Sua ideia de executar a arte como parte do todo arquitetônico, tendo função prática, além de estética, mostra-se fortemente nesses espaços, em que o artista diversas vezes se empenhou para fazer tratamentos acústicos nos ambientes, utilizando diversos materiais e criando composições únicas.

As obras que compõem este roteiro temático são:

- Cine Brasília - relevo em madeira e laminado melamínico;
- Dataprev - auditório - relevo em concreto pintado na cor cinza;
- Quartel General do Exército - auditório do Gabinete do Comandante do Exército - relevo com peças de concreto;
- Quartel General do Exército - Teatro Pedro Calmon - painel acústico formado por peças de madeira e chapa metálica e forro acústico de ripas de madeira;
- Teatro Nacional Cláudio Santoro - relevo externo em concreto, relevo interno em mármore branco no *foyer* da sala Villa Lobos, painel de azulejos do *foyer* da sala Martins Pena, painel de azulejos no espaço Dercy Gonçalves, painel com função acústica nas duas salas de espetáculos.

3.3.7 Uma outra cara

Diferentemente do roteiro “Clássico”, o roteiro “Outra cara” é composto por obras menos conhecidas do artista, mas que estão em locais onde há obras mais conhecidas. A ideia é dar visibilidade àquelas obras que estão logo ali, mas passam

despercebidas por falta de conhecimento de quem visita esses lugares; é dar “outra cara” para aquele roteiro mais comum do artista.

As obras que compõem este roteiro temático são:

- Brasília Palace Hotel - pintura de mural sobre alvenaria composta por linhas brancas e figuras nas cores branco e preto sobre fundo azul;
- Câmara dos Deputados - muro escultórico, painel de azulejos esmaltados na cor azul no anexo III, relevo em mármore branco e granito preto na lanchonete do anexo III, painel em madeira laqueada nas cores amarelo, azul e verde - edifício principal, lanchonete, térreo, painel divisório em madeira laqueada nas cores azul, verde e amarelo no Café Privativo do edifício principal, painel de azulejos na cor azul, estampada sobre fundo branco na face interna do muro delimitador do lote, porção posterior do jardim externo;
- Memorial JK - relevo em mármore branco do café;
- Palácio Itamaraty - dois painéis de azulejos esmaltados na cor azul, estampada sobre fundo branco na cobertura do Anexo II;
- Palácio Itamaraty - piso em mármore branco, piso em granito em tons de cinza;
- Senado Federal - painel em madeira laqueada brilhante na cor vermelha, painel divisório em madeira laqueada brilhante na cor vermelha.

3.3.8 Esquecidos

Athos Bulcão foi um artista multifacetado, que desenvolveu obras utilizando uma grande variedade de materiais e técnicas. Porém, devido ao sucesso de algumas obras, em locais com mais visibilidade ou que tivessem uma marca muito registrada sua, algumas obras acabaram ficando esquecidas pelo grande público e foram deixadas de lado nos roteiros turísticos mais tradicionais.

Este roteiro tem como finalidade destacar as obras que ficaram perdidas no esquecimento ou que estão em locais sem fluxo turístico e que, por vezes, passam despercebidas aos olhos do público.

As obras que compõem este roteiro temático são:

- Aeroporto Internacional de Brasília - painel formado por chapas de aço perfuradas e dobradas, pintadas com tinta automotiva;
- Banco do Brasil - painel escultórico em madeira laqueada brilhante na cor verde;

- Caixa Econômica Federal SEPN 507 - painel de gesso;
- Câmara dos Deputados - painel em madeira laqueada nas cores amarelo, azul e verde - edifício principal, lanchonete, térreo, painel divisório em madeira laqueada nas cores azul, verde e amarelo no Café Privativo do edifício principal, painel escultórico em madeira laqueada, com acabamento brilhante, na cor verde - Anexo I, térreo no térreo do Anexo I;
- Catedral Metropolitana de Brasília - dez pinturas em tinta acrílica, sobre placas de mármore;
- Edifício Camargo Corrêa Setor Comercial Sul - estudo da cor dos brises;
- Edifício Denasa - painel mural em relevo de concreto e chapas metálicas;
- Edifício Morro Vermelho - estudo da cor dos brises;
- Edifícios Libertas e Terra Brasilis - painel em madeira laqueada brilhante, com relevo na cor amarelo, sobre fundo azul;
- Hospital das Forças Armadas - painel de azulejos esmaltados nas cores azul e verde, e nas cores vermelha e marrom, estampada sobre fundo branco - recepção e espera do ambulatório, circulação da área da radiologia;
- Hospital Regional de Taguatinga;
- Igreja Episcopal de Brasília - castiçais em aço inoxidável e aço patinável na sacristia e pia batismal em mármore branco no interior da Igreja;
- Instituto de Saúde Mental - painel de azulejos esmaltados na cor branca, sobre fundo azul;
- Interlegis - painel nas cores amarela e marrom, estampadas sobre azulejo esmaltado bege;
- Legião da Boa Vontade - relevo em madeira laqueada com acabamento acetinado em cores variadas, sobre parede de alvenaria pintada de branco;
- Manhattan Plaza Hotel - relevo em mármore branco e granito preto - revestimento externo, fachada principal;
- Mercado das Flores 916 sul - painel de azulejos esmaltados em dois tons de azul e assentados, estampados em fundo branco;
- Panteão da Liberdade e da Democracia Tancredo Neves - painel mural de madeira laqueada brilhante na cor vermelha;
- Senado Federal - painel em madeira laqueada brilhante na cor vermelha - Anexo II;

- Tribunal Regional do Trabalho - painel decorativo/calçada em pedra portuguesa.

3.3.9 Residencial

Algumas residências de Brasília contam com obras de Athos Bulcão: painéis de azulejos, de granito, portas de madeira, obras que fazem parte do cotidiano das famílias que ali residem. Por estarem dentro dos lares de pessoas comuns, estas obras não seriam adequadas para estar disponíveis ao acesso público, porém são obras que merecem tanto reconhecimento quanto quaisquer outras. Logo, pensou-se que este roteiro estará disponível apenas virtualmente, para ser visualizado por meio do *app*, com imagens pré-existentes no inventário do Iphan e no acervo da Fundathos, e também com vídeos feitos *in loco* nos locais em que os proprietários autorizaram a filmagem do espaço.

As obras que compõem este roteiro temático estão nestas residências:

- Apartamentos do Edifício Genève (SQS 203, bloco G)
 - 101, 102, 103, 105, 108, 302, 303, 305, 306, 501, 504 e 507;
- Embaixada da República da África do Sul;
- Edifício residencial SQN 212, bloco K, pilotis - painel de azulejos esmaltados nas cores amarela e laranja, estampadas em fundo branco;
- Residência de Antônio Carlos Bigonha;
- Residência de Antônio Carlos de Almeida Castro;
- Residência de Azize Drumond;
- Residência de Benjamim Jacob e Maria Eliza Pinheiro Jacob;
- Residência de Betty Bettiol;
- Residência de Celso Kaufman;
- Residência de Francisco Solano Botelho;
- Residência de Gilvan Ferreira Alves;
- Residência de Glauco Campello;
- Residência de Hamilton Balão Cordeiro;
- Residência de Haroldo Pinheiro;
- Residência de herdeiros de Oswaldo Lobo;
- Residência de Ivani Valença da Silva;
- Residência de Léa Emília Braune Portugal;

- Residência de Lycia Almeida Gomes e Souza;
- Residência de Maria José de Freitas Silva;
- Residência de Mauro Fecury;
- Residência de Nadir Junqueira;
- Residência de Regina Célia Peres Borges;
- Residência de Sérgio Parada;
- Residência de Valéria Gontijo;
- Residência de Valéria Maria Lopes Cabral;
- Residência de Valéria Sueli Vieira;
- Residência de William Dalbio Almeida de Carvalho;
- Residência pertencente à Imobiliária Itapuã.

3.3.10 Sarah

Athos Bulcão sofreu por muitos anos de doença de Parkinson e fez diversos tratamentos nos hospitais da Rede Sarah de Hospitais de Reabilitação. Durante seus anos como paciente, também contribuiu com obras para os prédios dos hospitais, formando grande parte de seu acervo de obras em Brasília.

A Rede Sarah foi, portanto, de grande importância na vida do artista e deve ser reconhecida como tal, porém o ambiente hospitalar, com pessoas doentes e em sofrimento, não é apropriado para circulação turística, de baixa ou alta demanda. Assim, este roteiro também será disponibilizado apenas para visitas virtuais, com imagens pré-existentes no inventário do Iphan e no acervo da Fundathos e também com vídeos feitos *in loco*, com autorização prévia da administração dos hospitais.

As obras que compõem este roteiro temático são:

- Centro de Reabilitação Infantil, muros internos (jardim) e externos - muros vazados de argamassa armada pintada;
- Painel de madeira laqueada brilhante nas cores verde, azul e um tom de rosa, com perfis de chapa metálica dobrada na cor verde-escuro - Centro de Reabilitação Infantil, hall de entrada, sala de espera;
- Painéis de madeira prensada, com pintura melamínica, estruturados por perfis de chapa de aço dobrada - Centro de Reabilitação Infantil, muros internos (jardim) e externos;

- Paineis divisórios em madeira laqueada brilhante, nas cores azul e verde - 1º pavimento;
- Paineis divisórios vazados, em madeira laqueada brilhante com acabamento acetinado nas cores laranja, ocre e vinho;
- Paineis em azulejos nas cores amarelo e laranja - edifício principal, sala de espera da ressonância magnética;
- Paineis em azulejos nas cores azul e verde, estampadas sobre azulejo esmaltado branco - edifício principal, sala de espera da radiologia;
- Paineis em madeira laqueada brilhante nas cores azul, amarela, laranja, marrom, verde e branco gelo - edifício principal, subsolo 1, sala de espera do banco de sangue;
- Relevos em madeira laqueada brilhante, nas cores laranja, verde, azul e branca - edifício principal, subsolo 1, recepção e espera da internação e alta;
- Relevos em madeira laqueada, com acabamento brilhante, em cores variadas - edifício principal, do 1º ao 5º andar, Ala Norte, hall de elevadores
- Relevos em madeira laqueada, com acabamento brilhante, nas cores laranja, verde e azul - edifício principal, subsolo 1, torre de acesso ao Sarinha;
- Relevos em madeira laqueada, com acabamento brilhante, nas cores preto, cinza branco - edifício Pioneiras Sociais, 4º andar, sala de reuniões, parede lateral direita;
- Relevos em madeira laqueada brilhante nas cores verde e azul - edifício principal, subsolo 1, Laboratório de Movimento;
- Lago Norte
 - Conjunto de painéis circulares em madeira pintada nas cores branco e preto, fixadas sobre fundo azul - Centro de Estudos, hall de entrada
 - Divisória composta por régua de madeira laqueada, fixadas em estrutura de aço - edifício principal, ginásio
 - Muro de argamassa armada pintado - área da piscina externa, próxima aos alojamentos
 - Muro de argamassa armada pintado em cores diversas - edifício principal, fachada oeste;
 - Painéis divisórios, em diversas cores, confeccionados em chapa metálica dobrada e pintada com tinta automotiva - Escolinha

- Painel acústico com peças em argamassa armada pintadas de azul - auditório A, Luiz Cruls
- Painel em placas de argamassa armada pintadas - edifício principal, jardim da internação
- Painel mural em madeira pintada - edifício Pioneiras Sociais, * 1º andar, auditório C
- Painel mural formado por peças de madeira laqueada em verde sobre fundo azul - Centro de Estudos, auditório
- Painel policromado pintado sobre muro de arrimo - edifício principal, ginásio
- Relevo circular em madeira pintada em tons de marrom/relevo circular em madeira pintada em tons de verde - edifício principal, ginásio
- Relevo em madeira laqueada brilhante nas cores branco gelo, azul, amarelo e laranja - centro de estudos, biblioteca;
- Sarinha
 - Painel de azulejos nas cores amarelo e laranja - bloco A, térreo, corredor de circulação
 - Painel de azulejos nas cores azul e verde - bloco A, primeiro pavimento.

3.3.11 Congresso

O Palácio do Congresso Nacional e seus anexos abrigam uma grande quantidade de obras de Athos Bulcão, divididas entre a Câmara dos Deputados e o Senado Federal. Diversas dessas obras passam despercebidas pelos olhares de turistas que visitam o palácio, por não serem tão obviamente reconhecidas como obras de arte dentro da concepção costumeira. Em contrapartida, o Congresso também abriga uma das obras mais conhecidas do artista, devido à característica do espaço onde ela está inserida: o painel de azulejos “Ventania”, localizado no Salão Verde da Câmara dos deputados, local onde a imprensa se instala para entrevistar os deputados que por ali transitam. O painel em questão aparece frequentemente em telejornais, sendo reconhecido com facilidade pelos visitantes.

Outras grandes obras do artista também se encontram neste local, como o painel conhecido como “Movimento”, que se encontra no Salão Negro do Palácio, primeira obra do artista feita no Congresso, estando lá desde sua inauguração. O

Congresso Nacional protagoniza um roteiro exclusivo de suas obras no *app*, concentrando o turista em um único local ou visitando virtualmente espaços não disponíveis a acesso público.

As obras que compõem este roteiro temático são:

- Painel “Movimento” com pedras brancas e pretas - Salão Negro, compartilhado pelas duas casas;
- Câmara dos Deputados
 - Divisória em madeira laqueada na cor azul - Salão nobre
 - Divisória em madeira laqueada na cor verde - “Muro escultórico” - Salão Verde
 - Painel com relevos em madeira pintada, com acabamento acetinado - auditório do Centro de Formação, Treinamento e Aperfeiçoamento da Câmara dos Deputados
 - Painel de azulejos na cor azul - Anexo III
 - Painel de azulejos na cor azul, estampada sobre fundo branco - face interna do muro delimitador do lote, porção posterior do jardim externo
 - Painel divisório em madeira laqueada nas cores azul, verde e amarelo - Café Privativo do edifício principal
 - Painel em madeira laqueada nas cores amarelo, azul e verde - edifício principal, lanchonete, térreo
 - Painel escultórico em madeira laqueada, com acabamento brilhante, na cor verde - Anexo I, térreo
 - Painel “Ventania” em azulejos nas cores azul e branco - Salão Verde
 - Plenário Ulysses Guimarães - Painel em alumínio, metal esmaltado e vidro espelhado preto
 - Relevo em mármore branco e granito preto - lanchonete do Anexo III;
- Senado
 - Forro composto de chapas de alumínio fixadas em malha metálica - Plenário
 - Painel composto de peças de madeira - Auditório Petrônio Portela
 - Painel divisório em madeira laqueada brilhante na cor vermelha - Salão Nobre
 - Painel em alumínio, placas de metal esmaltadas e vidro espelhado preto - Plenário

- Painel em madeira laqueada brilhante na cor vermelha - Anexo II
- Painel nas cores amarela e marrom, estampadas sobre azulejo esmaltado bege - Interlegis

3.3.12 Céu aberto

Uma das características marcantes das obras de Athos Bulcão é a busca pela democratização do acesso à arte, levando obras a locais onde qualquer um pode apreciá-las. O artista desenvolveu diversas obras para locais abertos, painéis para fachadas de prédios cívicos, azulejos para pilotis de prédios residenciais, estudos de cores para prédios comerciais, fachadas de escolas e igrejas. Este roteiro surgiu inspirado nessa democratização e também como consequência da pandemia da covid-19, em que a visita a locais fechados se encontra restrita ou fechada.

O roteiro “Céu aberto” tem por finalidade dar destaque a obras que estão na rua, para serem vistas por quem quiser, quando quiser, como quiser, sem restrições de dias e horários, pois todas as obras se encontram em locais abertos. Outro ponto forte desse roteiro é o clima seco de Brasília, de maio a setembro, onde não chove ou chove muito pouco, sendo ótima opção para a prática de atividades ao ar livre, incluindo o turismo.

Esse roteiro foi escolhido para ser desenvolvido em maiores detalhes neste trabalho por representar a democratização da arte, um dos grandes pilares do artista, e por ser acessível, mesmo em casos incomuns, como o vivido atualmente devido à pandemia da covid-19.

As obras que compõem este roteiro temático, organizadas na ordem de sugestão de visita são:

- Igreja Nossa Senhora de Fátima (Igrejinha) - painel de azulejos com padrão na cor azul, estampada sobre fundo branco, e padrão na cor preta, estampada sobre fundo azul;
- Jardim de Infância SQS 308 - painel de azulejos com padrões na cor branca, estampada sobre fundo na cor natural de cerâmica;
- Paradas de descanso do Parque da Cidade Sarah Kubitschek - painel de azulejos esmaltados na cor preta, estampados sobre fundo branco e entremeados por azulejos brancos;

- Edifício Denasa (SCS) - painel mural em relevo de concreto e chapas metálicas, pintados na cor vermelha;
- Edifício Camargo Corrêa (SCS) - estudo da cor dos brises em fibra de vidro pintados na cor verde;
- Edifício Morro Vermelho (SCS) - estudo das cores de brises em fibra de vidro, pintados na cor laranja;
- Rede Sarah de Hospitais de Reabilitação - muros vazados de argamassa armada pintada;
- Espaço Cultural Anatel (SAS Q. 6) - relevo em concreto pintado na cor branca;
- Brasília Palace Hotel - painel de azulejos esmaltados de cor branca, estampados em azul;
- Teatro Nacional Cláudio Santoro - relevo em concreto pintado de branco;
- Manhattan Plaza Hotel (SHN Q. 2, bl. A) - relevo em mármore branco e granito preto;
- SQN 212, bloco K - painel de azulejos esmaltados nas cores amarela e laranja, estampadas em fundo branco;
- Escola Classe SQN 407 - painel de azulejos esmaltados na cor azul, estampada sobre fundo branco; painel mural em concreto pré-moldado, com baixos-relevos pintados nas cores azul, amarelo e vermelho, sobre muro branco;
- Campus Universitário Darcy Ribeiro - Instituto de Artes - painel de azulejos esmaltados nas cores azul e verde, estampada sobre fundo branco;
- Fundação Oswaldo Cruz - Universidade de Brasília - painel de azulejos nas cores azul e verde, estampadas sobre fundo branco;

O roteiro foi pensado para iniciar na Igreja Nossa Senhora de Fátima, primeira obra do artista inaugurada em Brasília, que simboliza a origem da cidade, além de estar inserida na quadra 308 sul, conhecida como quadra modelo, aquela que serve como direcionamento para todas as outras quadras.

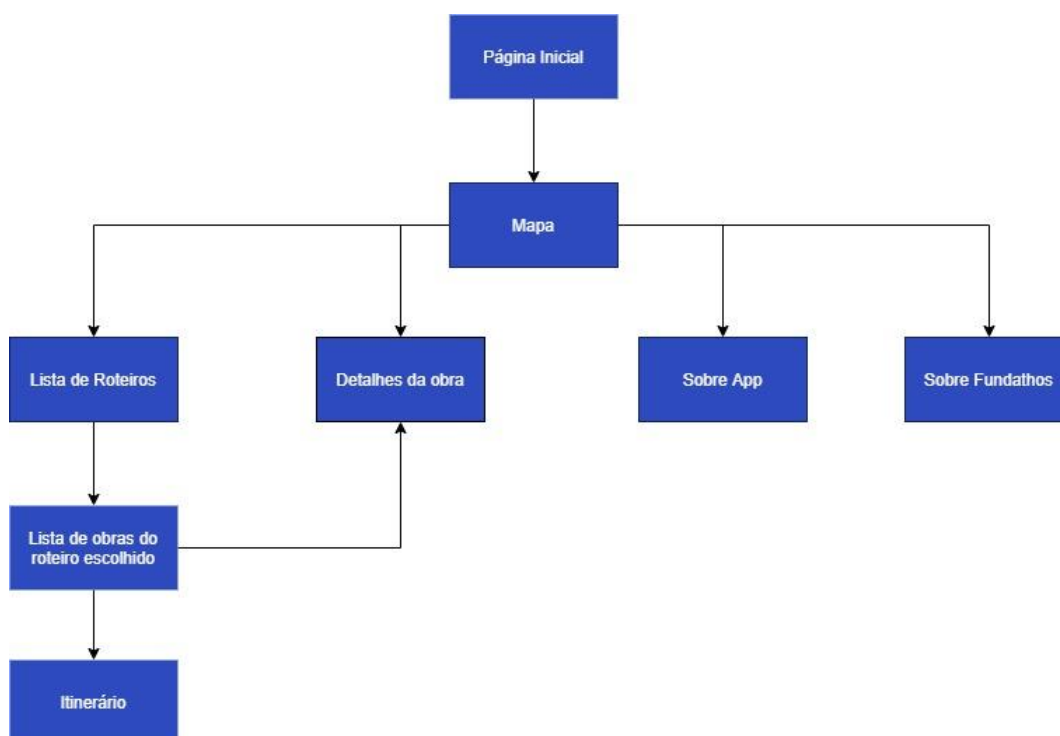
A partir da Igrejinha, o roteiro segue uma lógica pensada no caminho que faria mais sentido em âmbito espacial, seguindo rota a ser feita, preferencialmente, de carro ou de bicicleta, para melhor aproveitamento do caminho desenhado no itinerário.

O roteiro é finalizado no painel de azulejos da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), que se acredita ter sido a última obra do artista em Brasília, sendo um final simbólico para um roteiro que se inicia na primeira obra e finaliza na última. Percebe-

se, assim, a evolução do trabalho do artista, dos azulejos figurativos da Igrejinha aos abstratos de ordem aleatória da Fiocruz.

3.4 Fluxograma do Aplicativo

Figura 1 - Fluxograma geral do aplicativo



Fonte: Elaborado pela autora e colaboradores do aplicativo (2021)

O aplicativo Athos em Roteiros está sendo desenvolvido para ter uma interface intuitiva e de fácil utilização. Ao abrir o *app*, o usuário irá visualizar uma página inicial, com um pequeno texto de apresentação e um botão para começar e entrar no mapa.

Uma vez que o mapa esteja aberto, aparecerão pontos de alfinete de localização, indicando os locais das obras de Athos Bulcão no mapa de Brasília. Clicando em cada alfinete aparecerá um balão com o nome da obra, o endereço, um pequeno texto a respeito dela, um botão para visualizar as imagens e vídeos e um botão para indicar o caminho até ela.

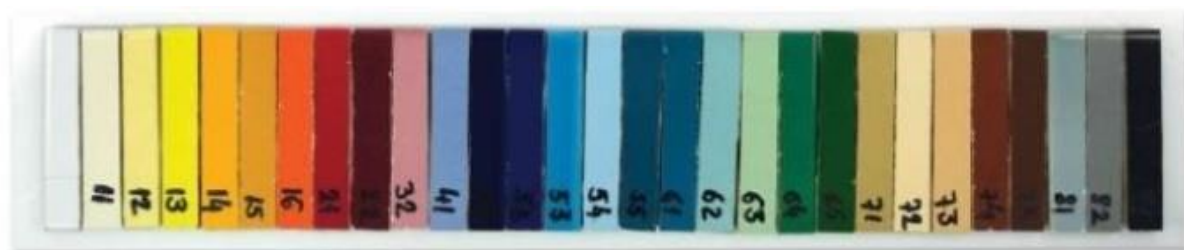
No canto superior esquerdo da tela, estará o menu do *app*. Nele, haverá um botão para acessar o “Sobre”, que terá uma breve explicação “sobre” o aplicativo, seus objetivos e suas funcionalidades. Haverá também um botão para acessar a página da Fundação Athos Bulcão, onde o usuário poderá obter mais informações acerca do artista e um botão com respostas para as perguntas frequentes.

Na parte inferior da tela do mapa, ao centro, haverá um botão em que, ao clicar, abrirá a lista de roteiros pré-definidos; dentro de cada roteiro existirá a lista das obras nele contidas. Ao final da lista de obras haverá um botão que levará o usuário ao trajeto completo do roteiro, partindo da localização onde a pessoa estiver.

3.5. Logomarca do Aplicativo

A identidade visual do aplicativo foi inspirada na obra de Athos Bulcão, tanto no que diz respeito à logomarca quanto à escolha de cores. Utiliza cores que fazem parte da Escala Cromática de Athos Bulcão, um Pantone de azulejos próprio do artista, com as cores que ele utilizava em suas obras.

Figura 2 - Escala cromática de Athos Bulcão

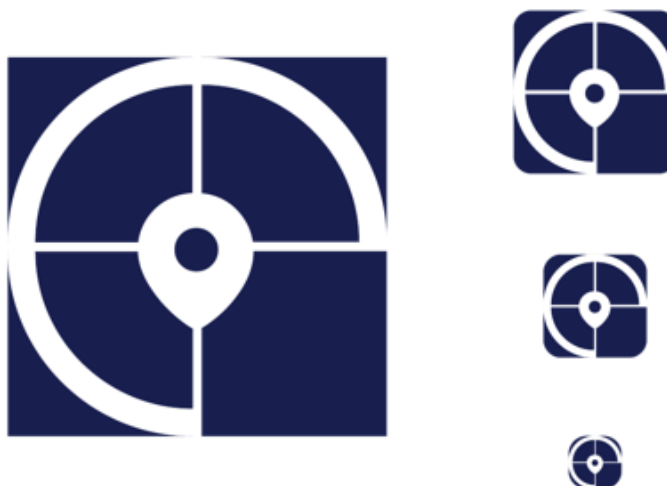


Fonte - Athos Bulcão, compositor de espaços (2009)

A logomarca do aplicativo Athos em Roteiros (Fig. 3) é um quadrado formado por outros quatro quadrados, representando os azulejos, marca registrada do trabalho do artista. Dentro de três destes quadrados se encontra um arco, que remete aos arcos vastamente utilizados por Athos em seus azulejos, e um dos quadrados é liso, representando o quadrado sem decoração que o artista utilizava. No centro do quadrado maior, encontra-se o desenho de um alfinete de localização, recurso utilizado para marcar locais em mapas, representando o uso do mapa nos roteiros turísticos.

A cor azul foi escolhida para a logomarca, por ser uma das cores mais utilizadas nas obras de Bulcão.

Figura 3 - Logomarca do aplicativo



Fonte: Elaborado pela autora e colaboradores do aplicativo (2021)

3.6 *Layout do Aplicativo*

Ao iniciar o aplicativo, a primeira tela contém a logomarca do aplicativo e um breve texto descrevendo o que o usuário irá encontrar nele.

Figura 4 - Tela inicial do aplicativo



Bem-vindo ao aplicativo
Athos em Roteiros.

Explore as obras do artista Athos Bulcão
em experiências turísticas por Brasília,
com roteiros temáticos para seu agrado!

Começar



Fonte: Elaborado pela autora e colaboradores do aplicativo (2021)

A segunda tela do *app* é um mapa de Brasília em que o usuário poderá navegar e visualizar as obras em suas localizações, demonstradas com um alfinete na cor amarela, como exemplificado na figura abaixo.

No canto superior esquerdo da tela, está o menu sanduíche; no canto superior direito, uma rosa dos ventos, inspirada no desenho da Estrela de Belém que está nos azulejos da Igrejinha, indicando os pontos cardeais; e, na parte inferior da tela, ao centro, encontra-se um botão que leva ao menu onde se encontram os roteiros temáticos.

Figura 5 - Mapa



Fonte: Elaborado pela autora e colaboradores do *app* (2021)

Clicar no menu sanduíche abre uma tela com *links* para o “Sobre” do aplicativo, onde se encontra um breve texto falando sobre o *app*, um botão onde, aberto, aparece

um texto falando sobre a Fundathos, com um *link* para a página da Fundação, e um botão com as perguntas feitas frequentemente.

Figura 6 - Menu sanduíche

Sobre

Fundação Athos Bulcão

FAQ

Fonte: Elaborado pela autora e colaboradores do aplicativo (2021)

Clicar no alfinete das obras abre um balão com o nome da obra, seu endereço e dois botões: um com as opções de transporte para chegar à obra - botão “Ir” - e outro, que mostra mais informações acerca da obra, o botão “Galeria”.

Figura 7 - Balão da obra no mapa



Fonte: Elaborado pela autora e colaboradores do aplicativo (2021)

Ao clicar no botão “Ir”, aparece uma tela mostrando os meios de transporte que podem ser utilizados para chegar à obra. Clicar nestes meios abre o aplicativo de navegação *Google Maps*, para que o usuário visualize o caminho a ser seguido até o atrativo em questão.

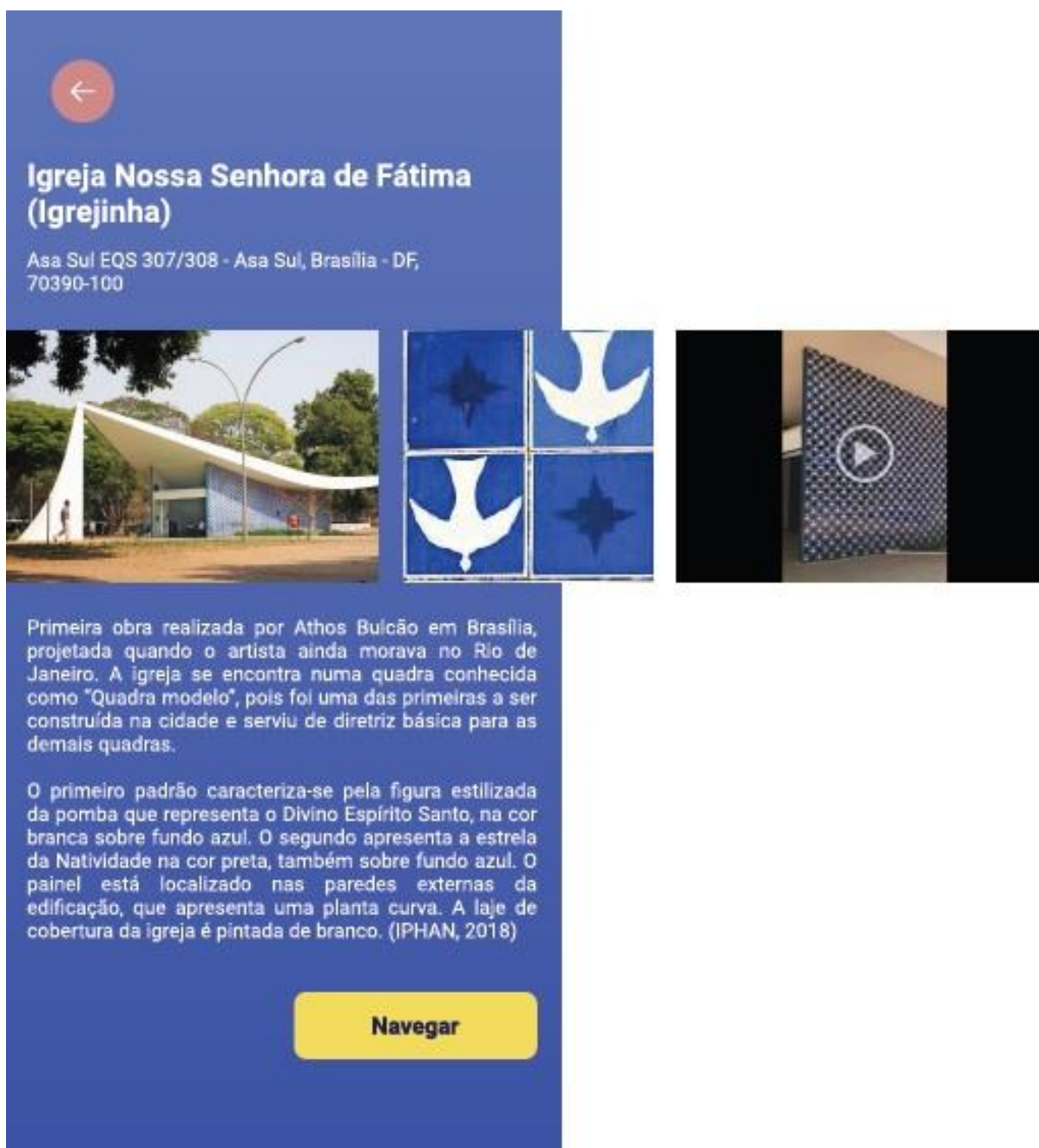
Figura 8 - Meios de transporte



Fonte: Elaborado pela autora e colaboradores do app (2021)

No botão “Galeria” encontram-se o nome da obra, imagens dela retiradas do inventário do Iphan das obras do artista, um vídeo mostrando a obra como um todo, o endereço da obra e um breve texto explicativo da obra, também retirados do inventário - alguns também contêm trechos escritos pela autora do presente trabalho. Na parte inferior da tela, após o texto, há um botão “Navegar”, que abre a tela de meios de transporte e, em seguida, o aplicativo de navegação *Google Maps*, para que o usuário possa ir até a obra.

Figura 9 - Galeria da obra



Fonte: Elaborado pela autora e colaboradores do app (2021)

De volta à tela do mapa, ao clicar no botão que direciona aos roteiros, aparece uma tela com os doze roteiros sugeridos, organizados em ordem alfabética. Clicar sobre as imagens de cada roteiro abre a tela com a descrição deles.

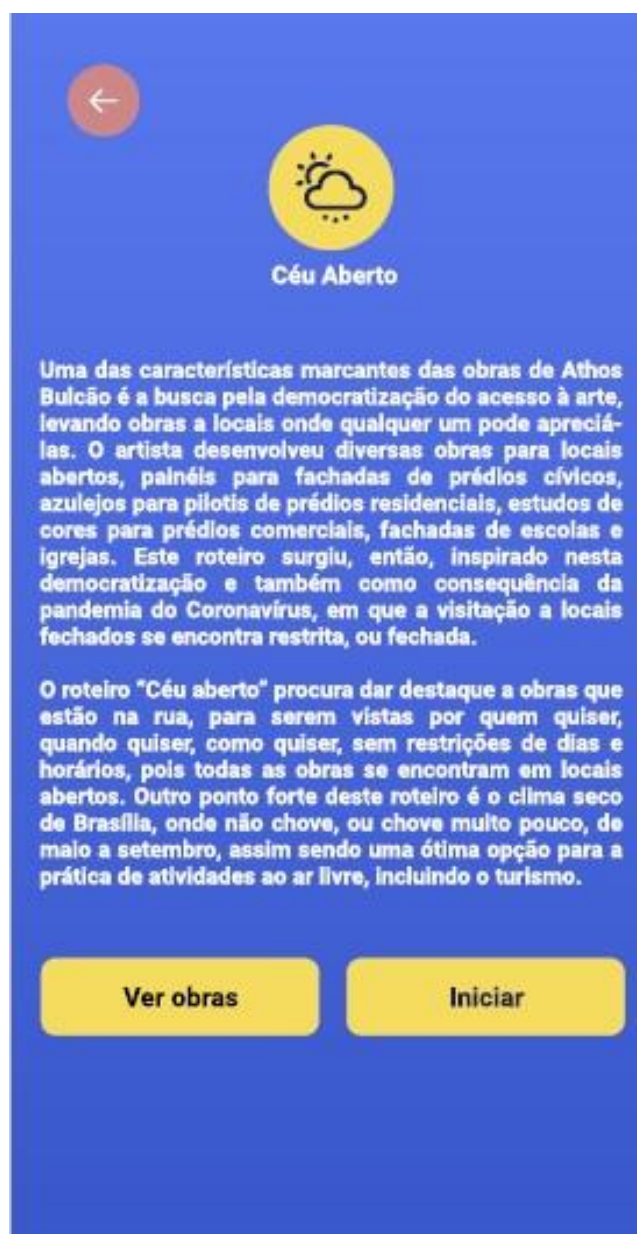
Figura 10 - Roteiros



Fonte: Elaborado pela autora e colaboradores do aplicativo (2021)

Uma vez na tela de cada roteiro, aparece um texto descrevendo em detalhes aquele roteiro; e, na parte inferior da tela, aparecem dois botões, o “Ver obras”, que mostra a lista de obras contidas no roteiro, e o “Iniciar”, que abre a tela com os meios de transporte a serem escolhidos para fazer o roteiro, levando o usuário ao aplicativo *Google Maps*.

Figura 11 – Roteiro “Céu aberto”



Fonte: Elaborado pela autora e colaboradores do app (2021)

Ao abrir o botão “Ver obras”, o usuário é direcionado para uma tela que contém uma lista das obras contidas naquele roteiro, organizadas na ordem que o itinerário foi pensado para acontecer. Em cada obra, existe uma pequena imagem dela e endereço.

Figura 12 - Obras do roteiro “Céu aberto”



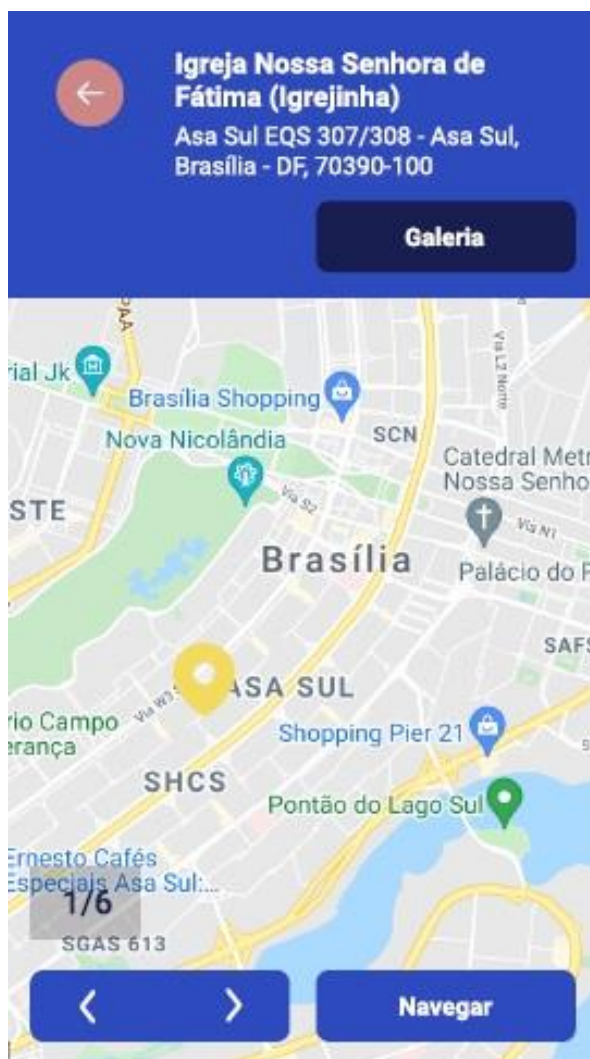
Fonte: Elaborado pela autora e colaboradores do app (2021)

Clicar no botão “Iniciar” abre a tela com os meios de transporte, já descrita anteriormente. Clicar em cada obra abre uma tela, com um mapa marcando cada obra com um alfinete amarelo, com nome dela e endereço, além de um botão chamado “Galeria”, que direciona o usuário à galeria já descrita previamente.

No canto inferior esquerdo, há um botão com duas setas, que servem para navegar de uma obra a outra dentro daquele roteiro. Acima deste botão existe uma numeração, indicando a posição daquela obra dentro do itinerário; por fim, no canto

inferior direito, existe o botão “Navegar”, que leva o usuário novamente à tela dos meios de transporte, para então ser direcionado ao *app Google Maps*.

Figura 13 - Obra no mapa, dentro do roteiro temático



Fonte: Elaborado pela autora e colaboradores do app (2021)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Athos Bulcão foi um dos principais pioneiros a ajudar a construir Brasília e permaneceu na cidade até seu falecimento. O artista se apaixonou pelo céu estrelado, pelo silêncio e pelo vasto horizonte da cidade. Sua paixão se faz perceber em suas obras, que embelezam e enriquecem o dia a dia dos brasilienses e de quem visita a capital federal.

A proposta do aplicativo para celular Athos em Roteiros surgiu da necessidade de valorizar a obra de Athos Bulcão em Brasília, uma obra vasta e plural, encontrada em diversos lugares, feita com diversos tipos de materiais. Outro fator motivacional foi a pandemia da covid-19, que, temporariamente, impossibilitou a prática turística e levou à busca por formas inovadoras de se praticar o turismo e de se conhecer espaços localizados em locais distantes, outras cidades e países.

No primeiro capítulo, fez-se necessário estudar o que é turismo e turismo cultural, segmentado dessa forma devido à motivação de quem o pratica, buscando por experiências culturais nos lugares que visita.

Após essa reflexão, estudou-se a vida e a obra de Athos Bulcão no capítulo dois. O artista nasceu no Rio de Janeiro e estudou medicina, mas abandonou a faculdade para ser artista plástico. Ele, então, conheceu grandes nomes da arte brasileira, entre eles o arquiteto Oscar Niemeyer, que o convidou para participar da construção de Brasília e de quem foi grande amigo.

Em Brasília, Bulcão contribuiu imensamente com sua arte, em especial seus azulejos, que se tornaram marca registrada de seu trabalho. Alguns dos principais cartões postais da cidade contam com obras suas, como a Igrejinha, o Teatro Nacional, o Congresso Nacional, a Torre de TV e a Catedral Metropolitana de Brasília.

Em busca de uma maneira de contribuir na divulgação do trabalho de Athos Bulcão, surgiu a proposta do aplicativo para celular Athos em Roteiros, compreendido no capítulo três deste trabalho.

O aplicativo é composto por um mapa, que ilustra os locais onde se encontram as obras de Athos Bulcão em Brasília e também possui roteiros turísticos temáticos envolvendo as obras do artista. Esses temas foram escolhidos devido a características comuns entre as obras, sejam locais, sejam materiais, entre outras.

Para ilustrar o funcionamento do aplicativo escolheu-se o roteiro “Céu aberto” para ser desenvolvido mais a fundo. Este roteiro turístico temático se caracteriza pelas

obras se encontrarem em espaços abertos, em que se pode visitá-las em qualquer época do ano, em qualquer horário, independente das condições externas, inclusive em casos mais complexos como a pandemia da covid-19.

O aplicativo também tem a finalidade de levar acesso às obras de Bulcão àqueles que não podem ir até a capital federal, pois, em todas as obras, há textos explicativos, fotos, vídeos e, futuramente, espera-se que tenham *tours* 360º de todas as obras contidas no aplicativo.

Os objetivos geral e específicos deste trabalho foram abordados ao longo dele, uma vez que o protótipo do aplicativo Athos em Roteiros foi executado, a vida e a obra do artista foram devidamente explicitadas e os roteiros turísticos temáticos com as obras do artista foram desenvolvidos, utilizando como fonte o inventário do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

Foram sugeridos um total de doze roteiros turísticos temáticos e um deles foi desenvolvido a fundo, além de que se criou uma identidade visual e um *layout* para o aplicativo, utilizando como inspiração os azulejos do artista e as cores que mais usava.

Conclui-se, portanto, que a obra de Athos Bulcão pode ser melhor aproveitada e divulgada por meio do aplicativo Athos em Roteiros, uma vez que o *app* poderá ser acessado por qualquer pessoa no mundo inteiro e isso pode servir de motivação para que essas pessoas viajem para Brasília. Uma vez que o turista esteja na cidade, ele pode utilizar o *app* para conhecer melhor as obras que vir ou se inspirar a fazer os roteiros temáticos.

Busca-se que, futuramente, aconteça a implementação oficial do aplicativo em questão, juntamente com os outros roteiros propostos. Espera-se que o *app* possa também ter descrição em áudio das obras, para atender ao público deficiente visual, e que tenha opção de textos em outras línguas, como inglês, espanhol e francês, assim sendo mais democrático de maneira geral. Ademais, almeja-se que haja uma pesquisa de satisfação a ser respondida pelos usuários, a fim de que se possa avaliar a satisfação com a experiência e se o uso do *app* foi efetivamente motivador no que diz respeito à prática turística em Brasília e ao interesse pelo artista e suas obras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARQUIVO PÚBLICO DO GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. **Entrevista de Athos Bulcão**. Brasília, 31 mar. 1988.

BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo: Ed. Senac 1998. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=f9GCDwAAQBAJ&pg=PT142&hl=pt-BR&source=gbs_toc_r&cad=3#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 25 out. 2021.

BRASIL. Lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11771.htm. Acesso em: 10 out. 2021.

BULCÃO, Athos. **Compositor de Espaços**. Museu Nacional do Conjunto Cultural da República, Brasília/DF, 2009. Disponível em: https://www.estantevirtual.com.br/naufrago/athos-bulcao-compositor-de-espacos-1216105604?show_suggestion=0

CADERNO DE TURISMO CULTURAL. **Orientações Básicas**. Disponível em: http://antigo.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Cultural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf. Acesso em: 25 out. 2021.

CAMPOS, Josilene B. R. **Turismo arqueológico e a percepção da comunidade sobre o desenvolvimento local do município de São Raimundo Nonato/Piauí**. São Luís, 2017. Dissertação (Mestrado Profissional em Turismo) – Universidade de Brasília, 2017.

CONGRESSO NACIONAL. **Roteiro temático Centenário Athos Bulcão**. 2018

DICIONÁRIO BRASILEIRO DA LÍNGUA PORTUGUESA. **Roteiro**. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=roteiro>. Acesso em: 5 out. 2021

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FUNDAÇÃO ATHOS BULCÃO. **Catálogo do Acervo da Fundação Athos Bulcão**, Brasília, 2017.

FUNDAÇÃO ATHOS BULCÃO. **Cronologia**, Brasília, 2017. Disponível em: <https://www.fundathos.org.br/cronologia>. Acesso em: 30 out. 2021.

FUNDAÇÃO ATHOS BULCÃO. **Fundathos**. Disponível em: <https://www.fundathos.org.br>. Acesso em: 5 out. 2021.

IGREJA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS E PRAÇA DINO BARBIERI. **Portal Belo Horizonte**. Disponível em: <http://portalbelohorizonte.com.br/pampulha/conjunto-moderno/igreja-sao-francisco-assis>. Acesso em: 30 out. 2021.

MOESCH, M. **A produção do saber turístico**. São Paulo: Contexto, 2012.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Glossário do Turismo: compilação de termos publicados por Ministério do Turismo e Embratur nos últimos 15 anos**. Brasília/DF, 2018.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Marcos conceituais**. Disponível em: http://antigo.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf. Acesso em: 25 set. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Roca, 2001.

PALHARES, Carolina M. Turismo na reinvenção da imagem de Brasília, cidade criativa. Brasília, 2015. Dissertação (Mestrado Profissional em Turismo). Universidade de Brasília, 2015. 177 p.

PANITIZ, Marília. **Pensar Athos: olhares cruzados**. Brasília: Fundação Athos Bulcão, 2009. 95 p.

PIANA, MC. **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional** [online]. São Paulo: UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 233 p. ISBN 978-85-7983-038-9. Available from SciELO Books .

RIBEIRO, Sandra B.; PERPÉTUO, Thiago P. (coords). **Inventário da obra de Athos Bulcão em Brasília**. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Superintendência do IPHAN no Distrito Federal – Brasília-DF, 2018.

SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA - SECEC. **Teatro Nacional Claudio Santoro**. Disponível em: <https://www.cultura.df.gov.br/teatro-nacional-claudio-santoro>. Acesso em: 23 out. 2021.

SECRETARIA DE TURISMO - SETUR. **Pedalando com Athos**. Disponível em: <https://www.turismo.df.gov.br/pedalando-com-athos>. Acesso em: 3 set. 2021.

ULHÔA, I.; DIAS, K. (2013). **Turismo, cultura e patrimônio**: Sobre os usos dos espaços da cidade. Cenário: Revista Interdisciplinar Em Turismo E Território, 1(1). Disponível em: <https://doi.org/10.26512/revistacenario.v1i1.15209>. Acesso em: 5 set. 2021.

WORLD TOURISM ORGANIZATION. **Glossary of Tourism Terms**. Disponível em: <https://www.unwto.org/glossary-tourism-terms>. Acesso em: 25 out 2021.

Youtube:

TV SENADO. **Athos Bulcão: 100 anos do artista que buscou a integração da arte na arquitetura.** Youtube, 09 jul 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=D6OerKChrCQ>. Acesso em: 3 jul 21.

TV SENADO. **Athos Bulcão ganha homenagem do Congresso pela passagem de cem anos de nascimento.** Youtube, 09 jul 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gc0bFk3nAT0>. Acesso em: 3 jul 21.

TV SENADO. **Conheça as obras de Athos Bulcão no Congresso.** Youtube, 03 jul 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PTZiPrVMcJg&t=15s>. Acesso em: 3 jul 21.

APÊNDICE A - ENTREVISTA - FUNDAÇÃO ATHOS BULCÃO

Entrevista com Valéria Cabral, Secretária Executiva da Fundação Athos Bulcão, ocorrida em 01/09/2012.

1. Apresentação

Meu nome é Bárbara Pacheco, sou estudante de Turismo na UnB e estou fazendo meu trabalho de conclusão de curso relacionado à obra de Athos Bulcão. Acredito que esta entrevista é importante para nortear o trabalho no que diz respeito à história do artista e a elencar critérios para se desenvolver os roteiros turísticos contidos no aplicativo proposto.

P: Valéria, existe algum levantamento de todas as obras de Athos Bulcão em Brasília?

R: Bem, existe o Inventário do Iphan e também tem uma galeria no site da fundação que tem praticamente tudo.

P: Eu consigo ter acesso a esse inventário, tem onde comprar?

R: Não, não encontra mais para comprar, mas eu posso te dar um dos que tem aqui.

P: Muito obrigada, vai me ajudar bastante! E esse inventário tem tudo?

R: Não, tudo não.

P: O que é a Escala Cromática de Athos Bulcão?

R: Ele tem um Pantone, que é próprio dele, só dele, que é um Pantone de azulejos, que ele tinha junto com o azulejista, mas a escala cromática dele eram as cores que ele usava.

P: Uma perspectiva que eu queria dar era pensar nas obras esquecidas, que não se conhece muito, que não têm visibilidade, quais você considera que se encaixam nisso?

R: Principalmente as de residência, que ninguém vê. E as dos hospitais, porque só entra em hospital quem está doente, ou que vai visitar alguém. Tem a da embaixada da África do Sul, que a gente não tem acesso. Essas das casas das pessoas só quem

vai lá pode ver. Isso não quer dizer que tenha gente que não sabe, isso só quer dizer que tem uma porção de gente que nunca viu.

P: E por exemplo, tem obras que são muito conhecidas, como os azulejos do salão verde da Câmara, mas em frente aos azulejos tem uma obra que ninguém nunca ouviu falar, “ninguém” eu quero dizer o turista médio que vem a Brasília

R: Na verdade o turista médio nem ouviu falar do Athos Bulcão

P: É verdade, vou dizer então o turista que se interessa um pouco mais pelo tema

R: O turista arquitetônico, digamos, o que entende de integração de arte na arquitetura, com certeza vem a Brasília para ver a obra grandiosa do Niemeyer, a enorme perspectiva dele, mas sabe que existem os colaboradores do Oscar, sejam eles o Athos, o Ceschiatti, o Burle Marx...

P: A Peretti

R: A Marianne Peretti é diferente, ela foi colaboradora porque foi namorada do Oscar por muitos anos.

R: Ah (comentou enquanto folheava o inventário), essa obra aqui do Conjunto Nacional não tem mais.

P: Como assim não tem mais?

R: O neon do Athos não, o que era do Athos era o recorte da fachada em neon, agora não tem mais.

R: Esse piso (mostrando a obra do revestimento da fachada lateral direita do edifício do Tribunal Regional do Trabalho, 10ª Região) é de pedra portuguesa que tem no TRT, esse sim é pouco conhecido. Ele foi restaurado há uns 3 anos atrás, eu acho, e foi feita uma grande divulgação, mas como era no fórum, um tribunal do trabalho, então as pessoas não conhecem.

Esse mural aqui também está sendo restaurado, ele é na rua também, na Anatel, Setor de Autarquias Sul

P: Ele morou em Brasília a vida toda, né, e existe uma comparação entre ele ter morado aqui a vida toda e o próprio Niemeyer não

R: Ninguém morou aqui dos colegas, das pessoas que ajudaram a construir essa cidade, só o Athos ficou, o Dr. Lúcio vinha aqui eventualmente, o Oscar não vinha nunca, primeiro porque morria de medo de avião, então quem tomou conta dos projetos, das obras do Oscar Niemeyer, foi o Lelé.

P: O Lelé também fez muitos projetos com o Athos, certo?

R: Ah, eu digo que todos os funcionais ele fez com o Athos, as escolas, os hospitais e algumas residências ele fez com o Athos, mas os hospitais todos, inclusive os Sarah's todos do Brasil, com exceção do do Rio, que o Athos já estava mal, ele veio trazer o azulejo que ele tinha desenhado, eu me lembro porque eu estava no hospital com o Athos quando ele veio trazer, aí ele mostrou e disse “eu acho ele horroroso, mas como você não quis mais fazer, eu fiz”, aí o Athos olhou pro azulejo, não disse nada, mas era horroroso mesmo, um azulejo amarelo e branco muito feio.

Mas enfim, só ele morou, ele chegou aqui em agosto de 58 e morreu em julho de 2008, ele morou 50 anos aqui e durante 50 anos ele embelezou a cidade.

P: Então ele gostava muito daqui, ele não ficou só por ficar, certo?

R: Não, ele falou que se apaixonou pelo céu, pela ausência da paisagem, pelo silêncio, pela abóbada, pelo céu estrelado, e foi isso que apaixonou ele: a luz. Porque a mãe do Athos morreu ele tinha 4 anos, em plena gripe espanhola, então como ela ficou tuberculosa eles foram para Terezópolis, então ele cresceu até os 4 anos olhando aquela ausência de paisagem e aquele céu do tamanho do mundo e foi isso que lembrou ele quando ele chegou aqui e por isso ele ficou.

P: Outra coisa, eu sei que existe uma briga na justiça pelo apartamento que ele tinha na 714 sul

R: Isso não é da nossa alçada

P: Ah sim, mas não é sobre isso especificamente que eu quero saber. Existem obras dele lá que não são conhecidas?

R: Não sei, mas as obras que estão lá são coisas do acervo pessoal dele, então tem obras de todo mundo, tem dele, mas também tem de mais gente.

P: Eu me perguntei se ele continuou produzindo até bem velhinho, se não existem coisas inéditas

R: Azulejos eu acho que não, o da Fiocruz é um dos últimos, que ele fez, inclusive, em homenagem ao centenário do Oscar.

P: E pinturas e desenho?

R: Não, ele parou de pintar cedo porque a tinta é tóxica, ele continuou desenhando a lápis, canetinha, nanquim, então ele desenhava, mas isso até 2007. O Athos fazia tratamento no Sarah Kubitschek, então o povo do Sarah colocava ele em coma induzido e depois tirava toda a medicação que eles estava tomando e começava com uma nova, que tinha acabado de sair, e aí a primeira coisa que ele fazia quando ele chegava lá era pegar um lápis e fazer um traço, aí ele dizia “olha que maravilha”. Então a gente tem histórico dele desenhando, com caneta, com lápis de cor, ele sempre desenhou, a vida inteira, mas no apartamento que ele morava tem máscara, tem as obras dele, que ele escolheu para viver com ele, mas eu confesso para você que a última vez que eu entrei lá foi em 2008 e nunca mais voltei, então não faço ideia.

P: A Fundação surgiu por iniciativa dele?

R: Na realidade foi o seguinte: Eduardo Cabral, Evandro Sales, que até pouco tempo diretor do MAR, no Rio, e a Carla Osório, que é uma grande colecionadora de arte de Brasília, se juntaram com alguns professores da UnB e outras pessoas para criar a Fundação Athos Bulcão, para preservar o trabalho do professor, já que ele tinha tanta obra na cidade, isso era 1992, e foi feita uma festa no Palácio do Itamaraty, em que todas as pessoas que iam viravam sócios fundadores, digamos assim, fundadores da Fundação Athos Bulcão, pagavam 10 conto, 20 conto, acho que era 10, porque precisava de dinheiro para fazer tudo isso. Ele doou o acervo, que a gente tem até hoje, aumentado um pouquinho, mas esses quadros, tudo que a gente na parede aqui, com exceção desse “A” é do Athos, então aquelas máscaras são do Athos, essas pinturas, esse é o projeto do Parque da cidade, esse é prum piso de ladrilho hidráulico. Então tudo que a gente tem aqui é dele e ele fez essa doação justamente porque para você fazer uma fundação de um artista plástico é preciso que você tenha um acervo. Então foi feita assim: por um grupo de admiradores do trabalho dele e dele.